

Ata Circunstanciada da 9ª Sessão Ordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 9ª
(NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 27 DE FEVEREIRO DE 2024.

INÍCIO ÀS 15H

TÉRMINO ÀS 18H18MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão ordinária de terça-feira, 27 de fevereiro de 2024, às 15 horas.

Convido o nobre deputado Roosevelt a secretariar os trabalhos da mesa.

Vamos suspender primeiro? Eu vou suspender a sessão por 10 minutos.

Estamos recebendo a ilustre presença do deputado Sérgio, presidente da Unale, deputado do Ceará, estado maravilhoso, a que eu vou muito. É uma alegria, deputado Sérgio, ter V.Exa. aqui, com toda a sua equipe. Dou-lhe as boas-vindas.

Agradeço à nossa diretora, Jane, sempre muito atenta.

Obrigado aos nossos deputados, todos filiados à Unale. Encontram-se aqui o deputado Roosevelt, o deputado Thiago Manzoni – que nos representou na conferência –, a deputada Paula Belmonte, o deputado Pastor Daniel de Castro. Não sei se já chegou mais algum deputado, mas agradeço a presença de V.Exas.

É um prazer tê-los conosco, deputado. Sei das experiências importantes que nossos parlamentares já tiveram lá e, para nós, isso tem um significado muito grande.

Passo a palavra ao nobre deputado Sérgio, para que possa fazer a sua saudação.

Está suspensa a sessão por 10 minutos.

(Sessão suspensa às 15h02min.)

SÉRGIO AGUIAR – Caro presidente, deputado Wellington Luiz, quero cumprimentá-lo e, assim, aproveito para cumprimentar todos os nossos queridos deputados distritais que compõem a Câmara Legislativa do Distrito Federal na pessoa do nosso deputado Roosevelt, que é o secretário da Unale para o Distrito Federal. Aproveito, também, para cumprimentar todos os colaboradores, servidores e o público em geral que faz parte neste momento desta sessão da nossa Câmara Legislativa.

A nossa visita é para primeiro nos apresentar. Sou o deputado estadual Sérgio Aguiar, no quinto mandato do PDT do Ceará. Fomos eleitos no último mês de novembro para representarmos a entidade Unale, União Nacional dos Legislativos e Legisladores Estaduais, fazendo com que possamos, durante este ano de 2024, conduzir os destinos da entidade no sentido, em especial, de fazermos uma integração de todas as 26 assembleias legislativas e a Câmara Legislativa do nosso país.

Como a sede da Unale é em Brasília, a primeira visita oficial que faço é justamente à Câmara Legislativa do Distrito Federal, para podermos mostrar a perfeita sintonia que existe entre os parlamentos e entre a entidade representativa de todos nós deputados estaduais e assembleias legislativas.

Com isso, meu caro deputado Wellington Luiz, nosso presidente, digo que estaremos sempre ao dispor da casa para podermos fazer com que várias lutas que existem e que são pertinentes às nossas atuações como deputados estaduais sejam fortalecidas. Principalmente, no sentido de resgataremos as prerrogativas dos parlamentos e dos parlamentares estaduais.

Há no Congresso Nacional muitas matérias que passam anos e anos tramitando e que, muitas vezes, não dão a resposta à sociedade da forma mais imediata como ela necessita. Tendo também esse aspecto de fazer com que os deputados estaduais e os distritais... Nós somos aqueles que na cadeia do Legislativo brasileiro mais sofremos, porque estamos ali perto de onde a população está. Praticamente nas capitais e aqui no Distrito Federal é mais forte ainda – nesse caso daqui porque legisla sobre o próprio Distrito Federal e por ser justamente onde moram os parlamentares. Por esse motivo, a interface com a sociedade é cada vez mais forte e cada vez mais presente.

Agradecemos a parceria, a contribuição dada não apenas pela Câmara Legislativa, mas também pelos deputados distritais, que fazem com que a entidade Unale possa se fortalecer e nós possamos nos irmanar mais nessa parceria.

Por fim, faço novamente o registro de que pela sede da Unale ser em Brasília, a primeira casa que visitamos é justamente o parlamento distrital para mostrarmos a atenção, a deferência e, acima de tudo, a boa vontade para podermos nos irmanarmos ainda mais nessa atuação do Poder Legislativo estadual e brasileiro, de uma forma geral.

Agradeço muito e felicito todos os queridos deputados, dos quais, por sinal, falta somente um deputado distrital se filiar e é justamente o presidente. Então, eu vou fazer um pedido para já pegarmos a assinatura dele para podermos fazer com que firmada...

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Há controvérsias.

SERGIO AGUIAR – ... com muita força e muita parceria essa adesão e filiação de peso que teremos para a nossa entidade.

Grande abraço. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, presidente. É um prazer, principalmente por começar aqui por nós.

Deixa eu lhe dizer, presidente, acho que é porque eu sou feio demais que a Unale não me quer. Eu já mandei essa inscrição umas 4 vezes. Eu já pedi isso ao deputado Roosevelt. Eu já pedi ao nosso secretário, algumas vezes, a minha filiação. Eu já tentei. Até porque eu já era filiado antes.

Quero registrar aqui a presença do deputado Joaquim Roriz Neto, que, além de ser uma referência como parlamentar, é neto de um dos maiores governadores e políticos que já pisou nessa terra, o nosso governador Joaquim Roriz – eu tive a felicidade de começar a política pelas mãos do vosso avô. Conheci esse menino pequenininho na fazenda. Era gordinho.

Agora, com muita alegria, registro a presença do deputado Chico Vigilante, nosso decano – deputado, é com muita alegria que recebemos V.Exa. de volta. O deputado estava com dengue... Ele ainda não está bem.

Deputado Chico Vigilante, estamos com o presidente da Unale, o deputado Sérgio, O deputado Chico Vigilante foi deputado federal por 2 vezes, deputado distrital incontáveis vezes. É meu amigo pessoal e um companheiro de muita luta.

Deputado Chico Vigilante, é com muita alegria que o recebemos de volta. Estávamos em orações para que V.Exa. retornasse logo. Sentimos muito a sua falta.

Concedo a palavra ao deputado Roosevelt.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, coaduno com toda a sua fala no que diz respeito à presença da presidente da Unale, deputado Sérgio Aguiar.

Quero dizer a vocês que a Unale é uma entidade muito forte que consegue representar e unificar os anseios e as dificuldades que os deputados estaduais pelo Brasil vivenciam no seu dia a dia, bem como as nossas dos deputados distritais.

É um orgulho para mim, presidente Sérgio, representar a Câmara Legislativa na Unale. Eu sou testemunha do trabalho e da importância da Unale.

V.Exa. citou um dos serviços, que é o de manter e avançar nas prerrogativas dos deputados estaduais e distritais, mas nós temos outros serviços importantes: o intercâmbio, a troca de informações, não só a nível nacional entre os estados, mas internacional também. Vários eventos são realizados fora do país, nos quais podemos vivenciar experiências positivas e negativas de legisladores em outros países e em outros estados. A Unale concentra um banco de dados de projetos e leis. Então, qualquer um de nós parlamentares podemos acessar esse banco de dados e trazer para o Distrito Federal, assim como eles levarem do Distrito Federal, experiências e projetos interessantes que estão sendo aplicados Brasil afora.

Peço desculpas ao nosso presidente, deputado Sérgio Aguiar, mas a culpa de o nosso presidente não estar afiliado à Unale é minha. Eu, como segundo-secretário, tinha que ter tomado essa providência. Havia o deputado Ricardo Vale também. Eu acho, na verdade, que é o deputado Ricardo Vale, não é V.Exa., presidente. É o deputado Ricardo Vale, o vice-presidente. Mas vamos dar uma olhada nisso. Essa é só uma questão protocolar.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO ROOSEVELT – Pode ser que eu tenha esquecido. Brincadeira.

Presidente, leve o nosso abraço a todos os integrantes e deputados da Unale no Brasil afora.

Quero também reforçar, presidente, a importância e a qualidade dos colaboradores da Unale, que sempre dão assistência quando há dificuldade. O deputado Thiago Manzoni esteve numa representação no estado do Ceará, eu estou indo agora dia 10, 11 ao Canadá, em Quebec, para um evento também muito importante. Então sempre têm chegado convites e vamos alternando aqui.

Outra coisa importante é que, como o nosso presidente falou, eu sou o secretário e represento a Câmara Legislativa, mas nós temos também o deputado Martins Machado, que é o vice-presidente da Comissão de Direito do Consumidor; nós temos o deputado Jorge Vianna, que é o presidente da Comissão de Saúde; nós temos o deputado Max Maciel, vice-presidente da Comissão de Cidades; e eu também acumulo a vice-presidência da Comissão de Agricultura. Os parlamentares com essa temática se reúnem para reuniões dessas comissões nacionais.

Presidente, mais uma vez, sucesso na gestão e leve nosso abraço a todos.

Obrigado. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mais uma vez, quero agradecer a presença do deputado estadual pelo Ceará, presidente da Unale, que muito nos orgulha, deputado Sérgio Aguiar.

Deputado Daniel Donizet, o deputado dos animais, do nosso partido MDB.

Quero mais uma vez dar as boas-vindas ao nosso amigo deputado Chico Vigilante. É muita alegria, deputado Chico Vigilante. Estávamos em oração. Ainda ontem, minha esposa perguntava por você, preocupada. Ela me falou: “Eu liguei para ele duas vezes. Se o Chico não me atendeu é porque não está bem.” Então, não quisemos incomodá-lo, mas estávamos realmente preocupados e pedindo muito a Deus que restabelecesse sua saúde.

Brasília precisa muito de você e nós também precisamos muito e gostamos muito de você, Chico! É motivo de muita alegria – especialmente para mim, você sabe do sentimento que nutro por você – vê-lo de volta. Você fez muita falta, inclusive ontem, no Colégio de Líderes. Não houve nenhuma polêmica, Chico, zero! Parecia mamão com açúcar! Até nisso o Chico fez falta.

Deputado Fábio Félix chegando aqui agora.

(Suspensa às 15h02min, a sessão é reaberta às 15h13min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Declaro reaberta a presente sessão.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Sobre a mesa, a seguinte ata de sessão anterior:

– Ata Sucinta da 8ª Sessão Ordinária, de 22 de fevereiro de 2024.

Não havendo objeção do Plenário, esta presidência dispensa a leitura e dá por aprovada sem observações a ata mencionada.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao deputado Iolando.

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Aqui a bandeira do nosso amado Brasil.

Presidente, senhoras e senhores, brasileiros, brasileiras e brasilienses também. Eu fiz questão

de trazer nossa bandeira aqui, amada por todos nós, todos amamos a nossa bandeira brasileira. Eu quero informar aqui da minha imensa alegria de poder estar aqui nesta tarde de hoje, terça-feira, dia 27. Eu tive a impressionante visão quando ali estive, no domingo agora, dia 25, na Avenida Paulista. Uma coisa que eu jamais tinha visto em toda a minha vida. Depois dos 50 anos, eu vi uma coisa tão magnífica dessa. Talvez eu não veria, mas eu estou impressionado com o que...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO IOLANDO – Não é possível, presidente. Essa foto vai queimar, viu? Não faça isso, não.

Eu vi algo que alegrou nosso coração ali. Eu vi, na Avenida Paulista, idosos de 70 anos, 80 anos, andando com um objetivo. Eu vi mães com seus filhos nos colos, com os filhos nos carrinhos de bebê. Eu vi jovens, uma multidão de jovens, com seus olhos em lágrimas, acreditando que havia um futuro melhor, e que há um futuro melhor para o Brasil. Eu vi soldados, eu vi jovens com estímulo de soldados, acreditando e esperando a voz do seu comandante para seguir em frente e marchar. Eu fiquei mais impressionado por ver a esperança no coração de todos aqueles brasileiros. Para muitos, 150 mil, 200 mil, meio milhão, mas eu vi mais de 2 milhões de brasileiros naquele lugar, algo que encheu meu coração.

Eu confesso a vocês que foi uma alegria do dia que cheguei ao dia que saí. Eu encontrava com as pessoas no hotel e via ali a expressão das pessoas, a alegria de elas poderem ter participado de um dos maiores atos democráticos de todos os tempos. Eu vi e conversei com vários taxistas que informaram para nós que carregaram pessoas entusiasmadas e acreditando que poderia haver um mundo melhor.

Muitos achavam que estávamos mortos, muitos achavam que não haveria mais resistência, que não haveria mais manifestação pública, mas muitos se enganaram. Nós tivemos a grata satisfação de ter, na Avenida Paulista, mais de 2 milhões de brasileiros fazendo manifestação de apoio ao líder que, de fato, representa o nosso Brasil.

Quando eu cheguei em Brasília, eu vi inúmeras pessoas felizes por termos ido, inúmeras pessoas que também nos acompanharam pelas redes sociais. E fiz um levantamento com mais de 50 mil pessoas que visualizaram os nossos vídeos e acreditaram que, de fato, nós fomos ali com um propósito: o propósito de demonstrarmos o nosso patriotismo e demonstrarmos que temos esperança em nosso país.

Digo a vocês: as pessoas não acreditavam que viria acontecer o que aconteceu na Avenida Paulista. Mas o gigante acordou, o gigante despertou! Mais de 70% da população acredita nesse propósito. Nós acreditamos nesse propósito.

Nós fomos por muitos anos enganados pela mídia podre, entrando em nossos lares, deturpando a mente dos nossos filhos, as nossas mentes, com ideias mentirosas. Mas hoje nós temos algo muito bom, muito forte e muito rápido, que são as redes sociais, a mídia, o meio de comunicação mais rápido do mundo. E nós temos a possibilidade de mostrar no mundo real que eles estavam enganados, estavam fazendo com que nós fôssemos massa de manobra, acompanhando o que eles quisessem colocar em nossas mentes e entrando em nossas casas com as mentiras que eles queriam. Mas nós não acreditamos mais nessas mentiras. Nunca mais acreditaremos nessas mentiras. Nós fomos libertos, a nação brasileira foi liberta da opressão da mídia antiga, da opressão da mídia que fazia com que nós acreditássemos naquilo que eles queriam.

Agora nós acordamos! A população brasileira acordou e nós não vamos desistir. Nós somos brasileiros e não desistimos, porque acreditamos na verdade. Acreditamos que é possível mudar. Vimos muitos de nossos soldados, oficiais, coronéis, presos. Homens que prestaram serviços por 20, 25, 30 anos para o nosso país e, no final de suas carreiras, tiveram a desonra de perderem as suas fardas, e hoje estão aprisionados por uma conduta leviana, irresponsável e maldosa dos nossos governantes do Poder Executivo, do Judiciário e, também, do Legislativo federal.

Entretanto, nós não vamos desistir. Haverá muitas outras avenidas paulistas no mundo inteiro, no Brasil inteiro, nos 4 cantos do país. E nós estaremos lá, e será muito maior do que a que foi no dia 25! Mostraremos a nossa força com o propósito de transformarmos o nosso Brasil! Que essa falsa democracia que está sendo pregada aí seja tirada e derrubada por terra. Nós venceremos e outorgaremos uma democracia de direito para que todos os brasileiros tenham o direito como assim esperam e a nossa Constituição...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO IOLANDO – Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Iolando. Brincadeiras à parte, parabéns por trazer a bandeira brasileira, isso para nós é motivo de muito orgulho, independente de questões partidárias e ideológicas, isso para nós é motivo de muita honra. Como eu estava dizendo aqui ao deputado Ricardo Vale: “Essa bandeira é nossa enquanto brasileiros”. Precisamos enaltecê-la sempre. Então, parabéns ao meu líder, deputado Iolando, por trazer a nossa bandeira.

Aliás, ela deveria ficar aqui o tempo todo. V.Exa. podia doar ela para nós e colocá-la aqui na frente.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vai? Obrigado, deputado. Eu sabia que alguma coisa eu arrancaria de V.Exa. hoje, nem que fosse a bandeira!

Parabéns, deputado Iolando!

Concedo a palavra ao deputado Roosevelt.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Como vice-líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Cumprimento todos os parlamentares, a assessoria e a imprensa.

De antemão, registro a minha admiração pelo deputado Iolando – está muito bem-vestido. Estivemos em São Paulo juntos, bem como com o deputado Thiago Manzoni, o deputado Joaquim Roriz Neto, a deputada Paula Belmonte e a vice-governadora Celina Leão. Nós estivemos lá representando as pessoas que querem um país melhor.

Trago para vocês a visão que tive naquele domingo. Cheguei 2 dias antes. Conheço muito pouco São Paulo e, quando vi a Avenida Paulista... Ela é uma avenida muito grande – temos aqui, como exemplo, o nosso Eixão. É uma avenida que tem algo em torno de 8 quilômetros de comprimento. No meio dela, próximo ao Masp, foram posicionados 2 trios elétricos gigantes.

Deputado Joaquim Roriz Neto, fiquei hospedado ali próximo e, logo cedo, às 8 horas da manhã, desci do hotel, vi uma grande movimentação e já me dirigi ao local, que estava a poucos metros – 200, 300 metros – de onde eu estava hospedado. Já havia uma multidão lá. Retornei para o hotel e, por volta das 11 horas, já me fiz ali presente.

O que posso passar para toda a população de Brasília é uma energia que eu nunca havia sentido na minha vida. Mesmo morando em Brasília há mais de 40 anos – Brasília é palco de manifestações, estamos na capital do país –, uma manifestação daquela magnitude, eu nunca havia visto.

Pessoas vieram dos mais diversos locais do país com um só interesse: construir um país melhor; construir um país onde as pessoas de bem, que estudam, que contribuem, que pagam seus impostos, possam criar os seus filhos com tranquilidade. As pessoas que estavam ali tinham o objetivo de construir, como eu bem disse, um país cristão. Esse era o objetivo daquelas mais de 700 mil pessoas que estavam ali naquele domingo. Esse foi o cenário que vi.

Vi também uma mulher, Michelle Bolsonaro, fazer um discurso alicerçado na palavra de Deus, na defesa da família, na defesa da honra das pessoas. Vi também Silas Malafaia, que liderou esse processo, que teve essa iniciativa, a todo momento, fazer um relato dessa trajetória de barbárie, de autoritarismo que o Brasil está vivendo.

Todos os que ali falaram só levantaram a palavra de indignação com o que vem acontecendo. Mas todos, ao mesmo tempo, deixaram para nós uma palavra de esperança. Temos a esperança de que as coisas vão voltar para o seu eixo e o Brasil vai retomar o seu crescimento. Isso ficou claro na palavra do nosso ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Ele deixou claro que respeitou todo o processo, respeitou a nossa Carta Magna, a Constituição, e ele quer paz. Ele quer paz! Não houve nenhum tipo de tentativa de golpe. O que existe é uma narrativa e a certeza de que esse governo atual sabe que vai fazer um mau governo e quer garantir uma eventual reeleição não fazendo um bom trabalho, mas eliminando os seus concorrentes. É isso que estamos vendo de forma clara, derrubando candidatos no tapetão. É isso que estamos vendo, mas temos a certeza de que a justiça irá prevalecer.

Essa é a visão que eu tive lá, a visão de que aqueles que defendem a família, aqueles que defendem o justo vai prevalecer. As mais de 700 mil pessoas ali representam uma pequena parcela daqueles que coadunam com esse pensamento. Ninguém foi por interesse pessoal, ninguém ganhou um copo d'água de graça, mas estiveram representando a vontade do nosso país.

Eu externo a todos vocês brasilienses, pessoas de bem, que essa força, essa esperança de um Brasil melhor não acabou. Ali houve uma demonstração de muita força, a demonstração de que Jair Messias Bolsonaro é o maior líder da história do nosso país. Ninguém nunca conseguiu movimentar uma quantidade de pessoas daquela magnitude.

Aliás, a Avenida Paulista teve um movimento, há alguns anos, que movimentou um número muito maior de pessoas. Sabe qual foi, deputado Joaquim Roriz Neto? Foi o movimento em prol do *impeachment* da Dilma. Ou seja, os maiores movimentos da Avenida Paulista foram contra esse tipo de governo de esquerda que defende o bandido, que defende o malfeito, que defende a corrupção...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO ROOSEVELT – ... que não respeita a livre expressão, não respeita a nossa Constituição e, inclusive, ofende países que têm como bandeira o cristianismo, a defesa de Deus, a defesa de Jesus Cristo. Isso é inadmissível no nosso país.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Roosevelt.

Vou só fazer uma retificação, deputado Joaquim Roriz Neto, pois o deputado havia me pedido para fazer uma correção. Se os deputados concordarem, eu vou, primeiramente, chamar o deputado Max Maciel e, na sequência, deputado, eu chamarei V.Exa. (Pausa.)

Deputado Joaquim Roriz Neto, V.Exa. é novo, é garoto. O deputado Chico Vigilante pediu para fazer uso da palavra, e nós estávamos com saudade de S.Exa. Permita-se, após o uso da palavra pelo deputado Max Maciel, ouvirmos o deputado Chico Vigilante.

Eu estava falando que ontem, deputado Fábio Félix, foi tudo tranquilo no Colégio de Líderes, não houve polêmica alguma. E, sem isso, a Câmara Legislativa não vive. O deputado Chico Vigilante fez muita falta.

Então, depois, se os deputados concordarem, deputado – V.Exa. já havia pedido, e, inclusive, cometi um equívoco aqui –, passarei a palavra, logo depois de o deputado Max Maciel falar, ao nosso deputado Chico Vigilante.

Concedo a palavra ao deputado Max Maciel.

DEPUTADO MAX MACIEL (Bloco PSOL-PSB. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, boa tarde. Boa tarde a todos que nos acompanham no plenário desta casa. Saúdo todos que estão na galeria, saúdo os que nos acompanham pela TV Câmara Distrital, nesta fala de líder, presidente. Eu vim com outra fala, que eu deixo para os Comunicados de Parlamentares.

Aproveitando a fala dos nobres deputados que me antecederam, eu queria falar sobre o Distrito Federal. Eu sinto falta disso nesta casa. Às vezes, algumas pessoas vão para outros estados e falam muito nacionalmente, mas falam pouco do Distrito Federal.

Eu queria falar de um Distrito Federal em que ocorrem 55 mortes por dengue, uma das unidades da Federação com o maior número de casos de indivíduos contaminados, em que ainda faltam profissionais da saúde para atender com qualidade essas pessoas.

Nós podemos falar sobre a Avenida Paulista, falar de uma Avenida Paulista onde há uma pessoa que presidiu essa casa e que está inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral e pelo STF. Mas eu quero falar do Distrito Federal, falar de um Distrito Federal em que, neste momento, centenas de mães não conseguem vagas nas creches públicas, com mais de 14 mil vagas ausentes. Sinto falta desse debate nesta casa.

Nós podemos falar sobre a Avenida Paulista, falar de uma Avenida Paulista que teve um presidente de um partido que foi preso por porte ilegal de armas dentro da sua própria sede. Mas eu quero falar sobre o Distrito Federal, falar de um Distrito Federal onde ninguém transita mais devido ao caos do transporte público coletivo. Choveu na sexta-feira, travou a BR-070 e a pessoa demorou 3 horas para chegar à casa dela.

Nós podemos falar sobre a Avenida Paulista, falar de uma Avenida Paulista em que se reuniram centenas de pessoas para pedir intervenção militar, em um Estado democrático de direito. Isso é o que está em jogo. Enquanto alguns pedem, cada vez mais, endurecimento do Estado democrático, sobe no palanque aquele que já foi condenado e que está inelegível, aquele que preside partido e foi preso por ato ilegal, ninguém fala disso. Mas eu quero falar do Distrito Federal, falar de um Distrito Federal em

que há pouco acesso à cultura, do ponto de vista estatal. Nós não temos unidades educacionais culturais nos territórios.

Eu queria falar da Avenida Paulista, já que esse é o debate que se apresenta aqui, de pessoas que se deslocam para se reunir, que não têm valor para a população do ponto de vista real. Pedem liberação daqueles que depredaram os prédios públicos no dia 8, mas são os mesmos que, no parlamento, votam e apresentam um projeto contra a saidinha. Vocês precisam se decidir quanto ao que vocês querem! Não vai poder liberar só o de vocês e penalizar o dos outros, porque não existe isso! Ou a lei é para todo mundo, ou não existe isso.

Queremos falar sobre o Distrito Federal, a unidade da Federação que mais cresce em número populacional e em que, no último domingo, se aumentou o valor da passagem dos nossos irmãos e irmãs da região metropolitana. Eles vão pagar, em uma pernada, 11 reais para chegar a esta cidade e, se forem voltar, são 22 reais, um terço do salário mínimo do trabalhador que vem fazer esta cidade funcionar; 200 mil pessoas do Entorno vêm todo dia para o Distrito Federal e estão, neste momento, desassistidas porque aumentaram o preço da passagem. Eu não vi ninguém se mobilizar para impedir isso. Nós sentamos com a ANTT, nós apresentamos o problema, mesmo não sendo competência nossa, do Legislativo, nós provocamos os órgãos para fazer um bom debate, porque não se pode aumentar a passagem, sufocando a classe trabalhadora mais uma vez, enquanto eles não têm um serviço de qualidade.

Nós podemos falar da Avenida Paulista aqui. No dia em que eu quiser, nós podemos falar da Avenida Paulista aqui, se, de fato, nós vamos esticar essa corda, porque não existe essa corda esticada.

A eleição passou, 2026 está aí, 2026 vai chegar. Talvez, no Estado democrático de direito, no voto popular aberto, possa haver alternância de poder, porque é nisso que devemos acreditar. Não é em golpe, não é em minuta de golpe, como anunciaram que havia. Não é criar um estado de exceção para perseguir os seus, não é querer fazer reuniãozinha de clube com militares de pijama para tentar incidir na população; esses não vão passar, mas eu vou seguir falando sobre o Distrito Federal.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Max Marcial, agradeço as palavras.

Convido o deputado Chico Vigilante para fazer uso da palavra, ao mesmo tempo em que agradeço o gesto do deputado Joaquim Roriz Neto. Obrigado, deputado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, eu quero agradecer à V.Exa., a todos dos parlamentares, aos servidores desta casa, às pessoas que se preocuparam efetivamente com a minha saúde.

E quero aproveitar esse espaço, da TV Câmara Distrital, para dizer às pessoas que tenham cuidado com o chamado mosquito da dengue. É uma lástima. Eu não quero que ninguém passe pelo que eu passei – passei eu e minha esposa. Mas isso, presidente, é importante termos em mente que só está acontecendo por descaso do governo.

Vossa Excelência está lembrado, e as pessoas que estão assistindo a nós também, que, em épocas passadas, não tão distantes, havia aqueles funcionários da Secretaria de Saúde que iam de casa em casa, verificando tudo, e botavam aquele papelzinho atrás da porta do nosso banheiro, dizendo o dia em que voltariam novamente. E não havia mosquito, porque eles o matavam no nascedouro. Mas o que fez o Governo do Distrito Federal? Demitiu os agentes de combate às endemias, e deu no que deu. Há um responsável: chama-se Ibaneis Rocha – que parece um mosquito, nesse sentido do que aconteceu conosco.

Portanto, eu quero dizer para as pessoas terem cuidado, e eu vou continuar lutando para que tenhamos uma saúde de qualidade.

Presidente, mas eu quero entrar nesse debate a respeito da esquerda e da direita. Eu respeito as pessoas que são de direita, até porque, na democracia, você tem que conviver, esquerda tem de conviver com o pessoal de direita. A única coisa que eu não respeito, deputado Wellington Luiz, é a incoerência.

Determinadas pessoas que, em um momento de oportunismo, se elegeram pelo partido de esquerda – V.Exa. sabe quem são –, estavam lá pregados no governo de esquerda do senhor Rollemberg, depois fazem discurso exaltando a direita aqui. Estavam errados na hora em que apoiavam Rollemberg ou na hora em que apoiavam o capiroto? Portanto, tem de haver coerência, não dá para

ser desse jeito.

Todos nós aqui, deputados e deputadas, até o vereador da mais humilde cidade do Brasil, hoje, passamos pela eleição pelo voto eletrônico. Todos nós fomos eleitos, e por que só havia contestação com relação à eleição presidencial? Quer dizer que para o voto do vereador, do deputado de direita, a urna é legítima para validar os votos deles, deputado Fábio Félix, e não é para os demais? Que diabo é isso? É incoerência.

Pergunto: a atividade que aconteceu na Avenida Paulista mudou o quê? O Supremo Tribunal Federal não se impressiona com gente na rua porque, se se impressionar, não é justiça. Se ministro do supremo tiver medo de gente na rua, não é ministro do supremo. A justiça não tem rosto. Ela é imparcial. E a imparcialidade está sendo exercida no Brasil.

No interior do Maranhão, diz-se que quem é podre que se quebre. Cometeu crime? Vai para a cadeia. Tentaram dar o golpe que não deu certo, porque a maioria do Exército Brasileiro não topou dar o golpe. Por isso não houve o golpe. Agora, vai para a Paulista e terceiriza o discurso, que é o que fez o capiroto: ele terceirizou o discurso. Deu uma de bonzinho, orientado pelo Michel Temer, e terceirizou para o Silas Malafaia falar mal do supremo.

Tenho certeza de que o Silas Malafaia está provocando tanto o Supremo Tribunal Federal que é para ser preso e tentar aparecer como mártir. Vai ser preso e vai aparecer como farsante, não como mártir! Talvez ele queira ser preso para buscar mais uns pix e arrecadar mais uma grana. O povo brasileiro não vai acreditar nisso.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante. Mais uma vez, seja muito bem-vindo a esta casa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, muito rapidamente, eu só gostaria de registrar que, na galeria da Câmara Legislativa, estão os servidores da assistência social. (Palmas.)

Os servidores estão em um processo longo de luta. Fizeram uma greve vitoriosa. Visto que o governo apresentou uma proposta, agora, estamos na batalha para o governo cumprir o acordo feito durante a greve com os servidores.

Esclareço para os servidores que o presidente da Câmara Legislativa tem feito um esforço de interlocução com o Governo do Distrito Federal. Inclusive, já falamos com algumas secretarias para pressionar para que o acordo seja cumprido.

Registro a força da mobilização e o apoio da Câmara Legislativa aos servidores da assistência social e à reestruturação da carreira.

Muito obrigado, presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Fábio Félix. Deputado, registro de público a sua luta em favor desses servidores. É claro que toda a câmara tem acompanhado de perto essa luta e a apoia. Que os servidores se sintam muito bem-vindos a esta casa.

Há pouco, falamos com o secretário Gustavo Rocha, a pedido do deputado Fábio Félix. Deputado Fábio Félix, se for o caso, podemos sair daqui e ir ao secretário Ney Ferraz, para garantir imediatamente que o projeto de lei seja concluído e mandado para esta casa. Já fazemos o compromisso aqui de submeter o projeto à votação assim que chegar, imediatamente, em respeito a tudo que vocês têm feito por Brasília. A vocês, o nosso muito obrigado.

Concedo a palavra ao deputado Joaquim Roriz Neto.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO (PL. Como líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar os deputados aqui presentes, o nosso presidente, deputado Wellington Luiz. Agradeço a presença das pessoas que estão na galeria. Esta é a casa de vocês. Eu fico muito feliz com a participação ativa.

Eu falo isso, como líder do PL aqui na Câmara Legislativa, deputado Thiago Manzoni, porque tenho certeza de que receberei algumas vaias em razão de algumas coisas que falarei aqui. Eu as receberei, mas eu não abria mão de nada em troca de não ter vocês aqui, porque este é o direito de

cada pessoa que está aqui: concordar, discordar, aplaudir e também vaiar.

Eu fiquei muito feliz com as falas dos deputados que estiveram presentes na manifestação da Paulista no domingo, porque eles viram com seus próprios olhos o que, de fato, estava sendo representado ali. O deputado Iolando falou muito bem, quando disse que aquela era uma manifestação pacífica, defendendo aquilo em que as pessoas que estavam lá simplesmente acreditam. Todo mundo no Brasil tem que ter o direito de ir para a rua sem medo de ser preso, sem medo de perseguição, para poder manifestar o que ele acredita, seja de direita ou seja de esquerda.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, a manifestação na Paulista, a que eu estive presente também, contou com mais de 600 mil pessoas, deputado Thiago Manzoni.

Eu quero só fazer uma comparação com outro grande evento da esquerda, que era para ter sido o maior evento do século, que foi a posse do presidente Lula. A posse do presidente Lula reuniu 160 mil pessoas, mas o Bolsonaro entra nas redes sociais, faz um vídeo convocando as pessoas que acreditam na liberdade, nos direitos da família e no conservadorismo, e consegue reunir 3 vezes mais. Para as pessoas que estão falando que é mentira, esses dados estão na internet, no Poder 360... Os dados estão conclusos.

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Pessoal, só um minutinho, por favor. Aqui é extremamente democrático. Depois da fala do deputado, vocês podem vaiar, bater palmas, mas, enquanto o deputado estiver falando, eu vou pedir a gentileza de respeitarem a fala do deputado. Depois, cada um se manifeste conforme achar melhor.

Esse é só um pedido que fazemos para garantirmos a palavra do deputado. Muito obrigado.

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – Mostraram também que, na posse do presidente Lula, além de *show*, de comida de graça, de muita bebedeira, o custo oficial do evento foi de mais de 600 mil reais e conseguiram juntar só 160 mil pessoas.

Os dados não são meus. Podem entrar na internet e averiguar. Entrem no portal do Poder 360. Está tudo lá.

Porém, não precisam ficar tão chateados, porque houve um quesito em que a posse do Lula deu de 27 a 0 na manifestação pacífica que houve na Avenida Paulista: ocorrências de crime. Foram 27 ocorrências de crime na posse do Lula; entre elas: registro de posse de arma branca, furtos de celulares e furtos diversos.

Se você entrarem no TikTok, houve gente que saiu andando, deputado Fábio Félix, com nota de 100 reais na manifestação no domingo e falou assim: "Olhem, aqui ninguém me rouba". Porque lá havia famílias; lá havia pessoas do bem; lá não havia ladrão, querendo roubar, querendo assaltar.

É isso que a grande mídia não mostra, mas nós estávamos lá, deputada Paula Belmonte. Nós vimos com os nossos olhos. Ninguém tira isto de nós: conseguimos provar que a direita deste país está muito mais do que viva e estava com medo por causa da perseguição que está acontecendo, e vimos que vamos precisar enfrentá-la.

Passando agora para outros assuntos, eu gostaria de dizer que estou muito feliz, deputado Chico Vigilante, com o retorno de V.Exa. Eu também tive dengue no começo do ano e, como o senhor falou, é de lascar! É muita dor no corpo. Eu me coçava igual a um doido a noite toda.

Recebemos a notícia de uma pesquisa da Universidade Federal de Goiás, que foi publicada no *Correio Braziliense* ontem. Ela mostra que alguns mosquitos estão nascendo com o vírus da zika e da chikungunya. Por que essa notícia é tão séria? Antes os mosquitos tinham que picar uma pessoa que estava infectada com dengue...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO JOAQUIM RORIZ NETO – ... para contaminar e propagar ainda mais o vírus, mas agora eles já estão nascendo com esse vírus.

Eu peguei dengue, o deputado Chico Vigilante pegou dengue; o mosquito não faz discriminação a quem é de direita ou a quem é de esquerda. É uma luta que todos os deputados têm que fazer. Todo mundo, em todas as cidades, precisa combater a dengue, porque não adianta só o vizinho do vizinho do vizinho estar fazendo a parte dele; se você não estiver fazendo a sua parte, ele vai acabar pegando também porque o raio do mosquito é de 400 metros.

Então, quero pedir a ajuda do senhor, presidente, porque apresentei um projeto de lei em caráter de emergência para a distribuição gratuita de repelente em todas as cidades do Distrito Federal. Sabemos que esta casa é muito burocrática. Às vezes, as coisas andam muito lentamente. Ano passado, estávamos votando matérias nas comissões que ainda eram relacionadas à epidemia, que tratavam da crise de covid que estava havendo. Não podemos deixar isso passar batido, temos que votar isso rápido pois há pessoas que simplesmente não têm condições de comprar um repelente para os filhos.

Então, eu queria contar com a ajuda do senhor e de todos os parlamentares.

Muito obrigado.

Agora vocês podem me vaiar, se quiserem.

(Vaia na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O povo já tinha até esquecido isso. Pelo amor de Deus! (Risos.)

Deputado Joaquim Roriz Neto, primeiro quero parabenizar V.Exa. pela iniciativa. Esse é um projeto extremamente importante. Pode ter certeza de que esta casa, apesar da burocracia, tem dado respostas muito rápidas à sociedade. Fomos nós que aprovamos o projeto de lei do parcelamento do solo, depois de anos e anos aguardando aprovação. Demos respostas a outros projetos extremamente importantes, polêmicos ou não. Apesar das burocracias que acabam nos atrapalhando, nós parlamentares temos sido muito responsáveis nesse sentido.

Com um projeto dessa natureza, não tenha dúvida V.Exa. de que iremos ter o cuidado necessário, até porque são nossas famílias que estão na rua, são nossas famílias que estão submetidas a esses riscos. Como o deputado Chico Vigilante muito bem falou há pouco – ele e a esposa foram acometidos pela doença –, ele não deseja isso a ninguém.

Obviamente esta casa saberá dar uma resposta imediata, e o projeto de V.Exa. será aprovado imediatamente para que possamos atender as necessidades da população.

Obrigado, deputado.

DEPUTADO IOLANDO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, só uma sugestão: nós temos na galeria algumas pessoas com deficiência auditiva. Eu pedi ao pessoal da equipe da filmagem que aparecesse o intérprete nesse painel a que a galeria tem acesso. Ele aparece nas televisões, nos gabinetes e no YouTube, porém, não aparece para a galeria.

Então, eu queria pedir a V.Exa. para darmos uma atenção especial às pessoas surdas, aos deficientes auditivos que estão nesta casa, visitando, acompanhando a sessão, porém, não há a interpretação no painel apresentado por nós, senhor presidente. Não sei se V.Exa. entendeu.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Iolando, agora há pouco o deputado Ricardo Vale já solicitou providências nesse sentido. De fato, é uma falha. Nós precisamos corrigir isso imediatamente. Então, solicitamos que as nossas assessorias cuidem disso. Isso é inaceitável. Todos têm o direito de saber o que está acontecendo. O deputado Ricardo Vale já está adiantando que foi um problema técnico que já está sendo sanado. Pedimos desculpas a essas pessoas. Já vamos corrigir. Obrigado por lembrar.

DEPUTADO IOLANDO – Ok, senhor presidente. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (Minoria. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. Boa tarde a todos e a todas. Quero saudar a galeria, os servidores da assistência social e, também, presidente, os Avas e os ACS, que estão esperando as suas nomeações para ajudarem no combate à dengue, tão necessário e urgente na nossa cidade.

Quero saudar o retorno do líder do meu bloco, do Partido dos Trabalhadores, deputado Chico Vigilante. Seja bem-vindo! Nós não só torcemos muito por sua recuperação, mas estamos lutando para que todos os brasileiros possam ter também a assistência necessária no combate à dengue.

Presidente, eu vou falar de 3 assuntos. Não poderia deixar de responder a alguns parlamentares que vieram aqui para falar da micareta que houve em São Paulo neste final de semana.

Primeiro, digo que o bolsonarismo é realmente assustador, presidente, porque aqui falaram em ganhar no tapetão, deputado Chico Vigilante! Quem ganhou no tapetão, que só foi eleito presidente da República por conta do tapetão, foi o inelegível Bolsonaro, que precisou prender o Lula e dar um golpe na Dilma, porque sem isso ele não ganharia as eleições! Todas as pesquisas mostraram! Ele é o único, o único presidente, desde a redemocratização do país após a ditadura sangrenta militar, que não ganhou a reeleição. É o único! Esse é o tal do presidente mais popular da história, que só ganhou por um acordo da justiça e do Ministério Público com procuradores corruptos e juízes ladrões, e é o único que perdeu a reeleição. Eles dizem que esse é o presidente mais popular da história.

Segundo, o bolsonarismo é assustador porque eles acreditam que na Avenida Paulista havia 700 mil pessoas, mas são os mesmos que negam que 700 mil pessoas foram as que morreram por covid por conta do negacionismo do presidente. Isso eles negam. A matemática dessa turma é aleatória.

Essa é a turma que chamou os golpistas de pobres coitados, mas, há pouco tempo, estavam dizendo que eram infiltrados do PT – inclusive, na CPI, passaram os 9 meses dizendo isso. Eles precisam decidir se eles são pobres coitados, se eles são injustiçados, se eles são infiltrados do PT. Quem eram aqueles que cometeram o crime de tentativa de golpe de Estado e que já estão sendo julgados pela justiça?

Eu não poderia deixar de comentar sobre a falta de inteligência do inelegível, que chama uma manifestação, deputado Ricardo Vale, para pedir arrego e fazer um acordo com o Supremo Tribunal Federal, pedindo anistia para os golpistas – o que não haverá –, mas confessa o crime, confessa que fez a minuta do golpe. Em todo o ano passado, na CPI, eles negaram, disseram que a minuta não existia, que era um pedaço de papel que acharam na gaveta. Pois bem, ontem a liderança máxima, popular, não reeleita, confessou que havia a minuta do golpe. Disseram que isso não era um problema; mas é, e a Polícia Federal usará a confissão como prova para julgar aqueles que tentaram cometer um crime contra a democracia brasileira.

Senhor presidente, e eu gostaria de falar sobre o Distrito Federal. Estamos vendo os servidores da assistência à saúde querendo ser nomeados. Hoje, 55 mortes por dengue. O governador chegou a dizer e a confessar a sua incompetência: o colapso na saúde. O colapso tem um responsável: é este governo.

Nós o alertamos, senhor presidente, os especialistas o alertaram. Demitiram os AVAs e os ACS, não os contrataram. Não usaram o recurso do governo federal. O governo federal e o Ministério da Saúde repassaram 23 milhões de reais para o Distrito Federal, não usaram esse recurso para combater a dengue, usaram-no para reformar o prédio.

A crise no Distrito Federal não é como nos outros estados. Aqui se concentra mais de um terço das mortes do Brasil. Há um responsável: o governador desta cidade, que foi criminosamente displicente, que agiu criminosamente, sem a atenção e o cuidado necessários. Vimos agora como age este governo – senhor presidente, eu vou pedir mais 1 minuto para poder concluir –, qual a sua postura. O sobrenome do governador Ibaneis deveria ser maldade, para os empresários há tudo, senhor presidente.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Nós votamos nesta casa um Refis que não permitia o perdão da dívida sobre multa e juros. O governo anistiou 99% da dívida dos empresários de ônibus desta cidade, que deviam 130 milhões de reais aos cofres públicos. Eles estão negociando com o governo para pagar apenas 1 milhão. Isso é uma vergonha para a população do Distrito Federal, que sofre na fila dos hospitais. Isso é uma vergonha para a população do Distrito Federal, que sofre com o colapso da saúde, do transporte, da educação na fila das creches, da assistência social nas filas do Cras.

Para os empresários pode tudo, pode haver os acordos mais perversos. Negociaram uma dívida de 130 milhões de reais com os amigos empresários, e, com o povo, com os servidores públicos, que estão sofrendo na linha de frente com os problemas desta cidade, o tratamento é completamente desigual. O sobrenome do Ibaneis é maldade. Ele é cruel com o povo desta cidade e é muito amigo, é muito bondoso, com os ricos e com os empresários. Infelizmente, esse é o colapso, esse é o caos que o Distrito Federal vive, é o colapso do seu governo. O governador entregou esta cidade aos interesses privados, e infelizmente, presidente, a população, deputado Ricardo Vale, está sofrendo muito e muitas vezes está pagando com a própria vida pelo colapso e pelo apagão que hoje vemos no Buriti.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – É outra questão, aliás são duas.

A primeira, presidente, é sobre a fala do deputado Gabriel Magno que traduz um pouco o que está acontecendo no Brasil hoje – pelo menos uma parte da fala do deputado Gabriel Magno. Ao se referir a procuradores e juízes que trabalharam no escândalo do Petrolão, na operação Lava Jato, ele usou a expressão – abro aspas – procuradores corruptos e juízes ladrões – fecho aspas.

O atual presidente da República foi julgado na 13ª Vara Federal de Curitiba, no TRF – que é a segunda instância – do Rio Grande do Sul; e foi julgado no STJ. Ou seja, ele foi julgado por juiz de primeira instância, desembargadores e ministros; foi julgado também pelo Supremo Tribunal Federal, que negou os *habeas corpus* que eram solicitados em favor dele. A todos esses procuradores e juízes, o deputado do PT se referiu como, eu vou repetir, – abro aspas – procuradores corruptos e juízes ladrões – fecho aspas. Estão abarcados nessa declaração a primeira instância, os desembargadores do TRF e ministros do STJ. Sabem o que vai acontecer? Nada, porque ele é do PT. Se fosse um deputado do PL ou da direita a se referir a procuradores e juízes como corruptos e ladrões, certamente seria acusado e figuraria em inquéritos para investigar a conduta do deputado.

Esse é o momento que o Brasil vive hoje. A esquerda se sente no direito de xingar e ofender procuradores e juízes, porque sabe que nada vai acontecer. Do outro lado, qualquer crítica configura um perigo à própria liberdade do parlamentar ou do cidadão. O momento é grave, senhores.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO IOLANDO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO IOLANDO (MDB. Sem revisão do orador.) – Presidente, agradeço a V.Exa., ao deputado Ricardo Vale e aos demais deputados. Nós já temos um intérprete no painel da Câmara Legislativa. Quero dizer que é muito importante essa ação. Havia alguns surdos na galeria, mas acabaram de sair e nos agradeceram a ação. Portanto, agradeço a V.Exa. e ao deputado Ricardo Vale por terem tomado essa iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Iolando. Nós é que agradecemos a V.Exa. e a todos aqueles que nos alertaram sobre isso. A Câmara Legislativa não pode ficar, em hipótese alguma, sem essa prestação de serviço fundamental. Obrigado por V.Exa. estar atento a isso.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, é muito importante reestabelecer a verdade, porque o bolsonarismo se utiliza da mentira como prática política – e fizeram isso durante muitos anos. Eles esquecem, apagam a história recente e tentam invertê-la com falsas narrativas. Esqueceram-se da Vaza Jato. Esqueceram.

Quero dizer que dou nomes aos procuradores corruptos e ao juiz ladrão: senhor Dallagnol. O senhor Dallagnol teve o mandato cassado. Ele era procurador do Ministério Público que agiu em conluio provado com o ex-juiz ladrão Sérgio Moro. Palavras do ministro do Supremo Tribunal Federal: “A condenação do Lula foi uma armação, fruto de um projeto de poder de determinados agentes públicos em seu objetivo de conquista do Estado. Tratou-se de uma armação, fruto de um projeto de poder de determinados agentes por meios aparentemente legais, mas com métodos e ações contra a lei”. Essas são as palavras do Ministro Toffoli para anular a condenação do presidente Lula, a qual o tirou da disputa eleitoral, permitindo que o ex-presidente inelegível fosse eleito.

Devemos sempre recordar a verdade neste parlamento, porque o tempo da mentira como prática política acabou neste país. Houve conluio de um procurador corrupto com um juiz ladrão. Foi exposto o conluio feito para tirar o presidente Lula da eleição. Essa é a verdade que precisa ser dita nesta tribuna e ser restabelecida, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro. (Pausa.)

Concedo a palavra ao deputado Pepa.

DEPUTADO PEPA (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde ao presidente desta sessão, meu amigo deputado Wellington Luiz. Está tudo na paz, chefe?

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Graças a Deus. E agora, ouvindo V.Exa., fico melhor ainda, mais tranquilo!

DEPUTADO PEPA (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – Os carecas estão na moda – viu? Então, não faça implante, não! Não caia nessa onda, não. O que Deus nos deu, o homem não muda.

Boa tarde aos ocupantes das galerias, servidores públicos que almejam ser convocados pelos seus concursos – é uma satisfação vê-los aí –; aos que nos acompanham nesta sessão pelas redes sociais, pela TV e pela rádio; aos nossos amigos da TV Câmara Distrital e aos nossos servidores desta casa.

Senhoras e senhores, na próxima quinta-feira, às 9 horas, faremos a outorga do título de Cidadã Honorária de Brasília, neste plenário, a nossa vice-governadora e amiga Celina Leão Hizim Ferreira. Esta homenagem é uma proposta de minha autoria e do nosso amigo presidente deputado Wellington Luiz. Ela foi aprovada por unanimidade pelos deputados desta casa. Que honra, meu amigo! Juntos! É uma mulher que merece todo o carinho e respeito.

Esse título é mais do que merecido, tendo em vista a brilhante história de vida da nossa vice-governadora, que atuou em todas as instâncias políticas de nossa cidade. Ela começou como primeira secretária da juventude do GDF, depois foi assessora parlamentar desta casa, conquistou o mandato de parlamentar distrital e depois o mandato federal. Ela atualmente ocupa o cargo de vice-governadora. Eu poderia ficar aqui falando das qualidades dela pelo resto da tarde, mas vou deixar para tecer os elogios na sessão de quinta-feira. Convido a todos os meus pares a estarem presentes neste importante evento, não só para esta casa, mas para todo o Distrito Federal.

Eu já falei nesta tribuna sobre a situação do desgaste dos equipamentos públicos de uma cidade centenária, quem tem hoje 164 anos. Isso acontece desde 2010. A prefeitura velha, que era conhecida como palácio do poder – localizada dentro de Planaltina, quando ainda era Goiás –, um casarão lindo, hoje se encontra deteriorado. Nós estamos fazendo uma parceria com a Secretaria de Saúde para que a UBS 18, que hoje está emprestada na Vila Olímpica, seja acomodada lá. Iremos restaurar – não vou usar a palavra reformar, porque esse é o termo usado para locais não tombados – a prefeitura velha para que possamos atender a comunidade do setor tradicional na área de saúde.

Lá também se encontra o estádio, que está abandonado desde gestões anteriores. Quero agradecer ao Renato Junqueira, porque a concessão estava sob a posse da administração e foi para a Secretaria de Esportes. Iniciaremos a reforma do estádio pelo gramado para que as escolinhas possam usar o campo.

Quero falar especificamente do centro de artesanato, da cadeia velha, um prédio histórico. Na semana passada, fui recebido pelo secretário de turismo...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO PEPA – ...que é o órgão gestor lá da cadeia. O secretário da pasta, Cristiano Araújo, recebeu-me. No ano passado, tivemos esse encontro, o comprometimento. Colocou-se uma estrutura para proteger esse equipamento público, antes que ele fosse destruído pelo tempo, porque foi assim que ele ficou em governos anteriores. O abandono continuou!

Após anos de abandono, a Secretaria de Turismo, nessa reunião, deixou bem claro que ela é responsável pelo restauro da Casa do Artesão. Porém, precisava-se do Condepac, precisava-se do aval do Conselho de Patrimônio.

Agradeço a todos os conselheiros a sensibilidade de entenderem que não pode haver impedimento para a reforma daquele prédio. A história não pode ser esquecida, presidente. Eu estou falando da Casa do Artesão. Quem muito tempo esteve lá, no comando daquela cidade, deputado Chico Vigilante, deixou-a se deteriorar! Não cuidou dela e agora quer ser pai. Colocará recurso?

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO PEPA (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – Eu sei, eu sei. E graças ao seu recurso, está lá uma proteção. Eu estou me referindo a V.Exa. porque eu tive conhecimento. Eu dou a

César nesta casa o que é de César, e dou a Chico o que é de Chico. Precisamos entender isso. Vai, sim! Nem que nós tenhamos que colocar recurso para que aconteça.

Mas não posso... O ginásio tem múltiplas funções. Está lá, detonado. É uma área nobre, no centro da cidade. Poderia estar atendendo a crianças. Poderia ter vários equipamentos de que a cidade precisa. Há um auditório da administração interditado. Eu não vou me cansar de dizer isso. Hoje, como parlamentar daquela região, eu poderia estar preocupado com outras coisas, ajudando em outras coisas, mas estou me preocupando com quem ficou lá não sei quantos anos e não fez nada como parlamentar. Isso é uma vergonha. Vergonha!

(Soa a campainha.)

DEPUTADO PEPA (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – Agora quer dar uma de Cristo, de salvador da pátria? Está errado. Está errado! Estou sendo bem claro com isso. Que a comunidade abra os olhos! Abra os olhos! Ninguém mais será enganado. Ninguém mais será enganado naquela cidade e na nossa região.

Eu quero, por fim, aproveitar a oportunidade para externar a minha profunda tristeza, desejando aos familiares do senhor Primário, um policial civil reformado da minha cidade, um cara honroso, pioneiro da cidade de Planaltina, que, nesta manhã, faleceu de infarto. O senhor Primário, que é um civil reformado, da minha cidade de Planaltina.

(Soa a campainha.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Quem foi, deputado Pepa?

DEPUTADO PEPA (PP. Como líder. Sem revisão do orador.) – O senhor Primário, policial civil do Distrito Federal aposentado. Faleceu hoje. E eu não poderia, no dia de hoje, deixar de falar desse senhor que eu tenho como um pai e que muito me ajudou e orientou naquela cidade. Enfrentar esse momento difícil é o que precisamos no dia a dia.

Então, rogo a Deus, de coração, que Ele conforte o coração das filhas, dos netos e dos genros do senhor Primário, um pioneiro na cidade de Planaltina.

Muito obrigado e que Deus abençoe a todos!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado. Lamentável. Eu não tinha conhecimento do falecimento do Primário. Ele foi extremamente importante na história da Polícia Civil. Agradeço ao nobre deputado Pepa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Presidente, muito obrigado pela oportunidade de trazer uma fala, neste momento, corroborando com o deputado Pepa, líder do PP nesta casa. Eu acho que há até alguma coisa aqui que precisa ser mudada, deputado Pepa. Esse é o nosso líder.

Quero parabenizar V.Exa., o deputado Pepa, o deputado Wellington Luiz e a deputada Dayse Amarilio, que deixou que eu fosse relator, na Comissão de Assuntos Sociais, desta tão importante solenidade que teremos na próxima quinta-feira, quando agradecemos, com o Título de Cidadã Honorária, a nossa nobre vice-governadora, Celina Leão, que é do nosso partido. Para mim, é também uma grande honra poder colaborar, ser participante deste momento tão importante na vida da nossa vice-governadora.

Convido todos os deputados e deputadas desta casa, os servidores e aqueles que nos acompanham e que puderem estar aqui para, na próxima quinta-feira, honrarmos a nossa vice-governadora.

Presidente, eu não poderia deixar passar esta oportunidade de lembrar que hoje faço 31 anos de casado com a pastora Glaísa. Quero parabenizar essa grande mulher que Deus me deu. Minha esposa, minha única companheira e mãe das minhas 3 filhas. No sábado passado, casamos a nossa primogênita e estamos vivendo essa dorzinha de não tê-la todos os dias ao nosso lado. Mas hoje, para mim, é um dia muito feliz por saber que Deus me deu uma mulher tão especial, uma extraordinária mulher, extraordinária mãe, companheira de todas as horas, servidora, professora da Secretaria de Educação.

Quero deixar registrado, filha: eu a amo muito. Você é uma pessoa muito especial na minha vida. Eu não seria quem eu sou sem você. Meus parabéns.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro. Parabenizo-o pelo aniversário de 31 anos de casamento. É uma história, uma vida, e que Deus continue abençoando e iluminando você e a sua esposa. Para nós, é motivo de muita alegria tê-lo conosco. Eu conheço a sua esposa, sei da sua integridade e da pessoa cuidadosa que ela é não somente com V.Exa., mas com todas as pessoas que a cercam. Temos muita alegria em poder mencionar isso aqui. Muito obrigado.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, eu queria falar, primeiramente, sobre as pessoas da categoria da assistência social, que estão na galeria, categoria que, desde o ano passado, nós acompanhamos.

Elas participaram, de uma maneira muito respeitosa, de uma mesa de negociação, na qual havia representantes da Casa Civil, da Seplad, da Secretaria de Desenvolvimento Social, da Secretaria da Mulher e da Sejus. Essa foi uma categoria que, de maneira muito respeitosa, sem fugir daquilo a que ela foi chamada, desde a pandemia, sempre com as dificuldades que há, vimos a diferença que faz.

Eu quero pedir a sensibilidade de V.Exas. porque, depois de muita negociação – não sei se os deputados a acompanharam, alguns estiveram em algumas reuniões –, nós recebemos uma sinalização de que esse projeto seria mandado até o final de fevereiro.

Peço-lhes muito a colaboração para que consigamos falar na Casa Civil e na Seplad, para que tenhamos uma resposta para essa categoria, que aqui espera que seja cumprido o acordo feito. Isso foi conversado e alguma coisa, alguma resposta, uma data, uma informação precisa chegar a esta casa para que continuemos a agir de maneira respeitosa, assim como eles fizeram. Que tenhamos uma resposta para eles que estão aguardando, presidente. Deixo aqui esse pedido. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Dayse Amarilio. Sem dúvida nenhuma, houve um acordo, e ele será honrado. Nós da Câmara Legislativa faremos a nossa parte. Foi bom a senhora ter nos lembrado disso.

Ainda hoje vou fazer contato com o Poder Executivo. O doutor Maurício está sempre atento e, em breve, vai nos dar uma resposta. Fique tranquila. Falei com o doutor Gustavo Rocha, que falou do compromisso que há e do seu pedido para que haja celeridade na tramitação desse processo.

Todos estão irmanados no mesmo sentido. Tenho certeza de que em breve essa categoria receberá o que lhe é de direito. É obrigação nossa fazer o máximo.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Deputado, antes de V.Exa. usar da palavra, informo que o doutor Maurício, há pouco, estava reunido com o sindicato. Ele fez contato com o secretário Thiago Conde, com a doutora Ledamar, que é chefe de gabinete do secretário Ney Ferraz, e o processo começou a tramitar com a celeridade de que nós precisamos.

Agradeço ao doutor Maurício, que está fazendo essa interlocução. Podem ter certeza de que, muito em breve, nós traremos a resposta de que vocês precisam. Esse projeto vai chegar a esta casa, nós vamos votá-lo e aprová-lo para o bem de Brasília.

Muito obrigado. Agradeço mais uma vez.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa. e, na sequência, concederei a palavra ao deputado Robério Negreiros.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, eu queria primeiramente agradecer aos deputados a presença na nossa solenidade de posse, foi uma solenidade muito emocionante! Nós tínhamos algumas dificuldades, no ano passado, em relação a orçamento até por conta do veto que houve em relação ao orçamento desta casa, senhor líder.

Nós estamos pedindo a colaboração de todos os colegas para que votemos o Projeto de Resolução nº 26/2024 ainda hoje. Se nós conseguirmos votá-lo hoje, nós conseguiremos, de maneira institucional, por meio da CLDF e da Procuradoria, fazer ações agora, no mês de março – nós já estamos praticamente no mês de março. Então, se nós conseguirmos que todos votem ainda hoje, nós poderemos fazer ações do Mês da Mulher. A previsão é as fazermos entre o dia 18 e o dia 22. Nós vamos mandar para vocês a programação que estamos pensando. Já lhes agradeço, porque, sem isso, não vamos conseguir fazer a institucionalização dessa data tão importante para nós.

Senhor presidente, no Colégio de Líderes, o senhor leu o nosso requerimento com os projetos a serem votados no mês da mulher. Lá saiu a definição de que será votado 1 projeto de cada parlamentar e que, a partir do dia 6, esses projetos serão votados. Eu gostaria que realmente firmássemos uma data, que houvesse uma terça-feira e uma quarta-feira em que garantíssemos o quórum, para que efetivamente possamos votar em março os projetos que forem encaminhados. Peço uma data fixa até para nos organizarmos, trazermos os movimentos sociais, as mulheres, a representatividade. Alguns projetos estão nascendo lá na ponta, e é importante termos essas mulheres dentro da Câmara Legislativa.

Obrigada, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Dayse Amarílio. Nós vamos fazer isso, sim. Inclusive, deixo aqui o meu compromisso de que essas sessões sejam presididas pelas mulheres deputadas – o ideal é que seja uma na terça e uma na quarta. V.Exas. vão presidir a sessão, e nós vamos votar esses projetos.

É um compromisso nosso, como parlamentares e cidadãos, homenagear as mulheres. Então, pode ter certeza de que todos nós nos dedicaremos para que isso aconteça. Na próxima reunião de segunda-feira, nós vamos deixar isso bem estabelecido, com o compromisso de cada um de nós: primeiro, que a sessão será presidida pelas mulheres; depois, que nós teremos esses projetos votados e aprovados, mostrando que a Câmara Legislativa se preocupa, de fato, com as mulheres e com a vida de cada uma delas.

Parabenizo a senhora e lhe agradeço por assumir a Procuradoria da Mulher. Tenho certeza de que V.Exa. fará um excelente trabalho. Que Deus a abençoe!

Quero também parabenizar a deputada Doutora Jane, que fez um trabalho exemplar, que teve a habilidade de uma política e a firmeza de uma delegada para agir sempre que necessário. Ficam aqui os nossos agradecimentos, deputada Doutora Jane. V.Exa. me honra como parlamentar e me honra como policial civil pelo trabalho que V.Exa. fez. A senhora saneou a procuradoria e a colocou em condições para que a deputada Dayse Amarílio possa dar continuidade.

Tenho certeza de que o excelente trabalho iniciado pela deputada Doutora Jane terá continuidade dada por V.Exa., deputada Dayse Amarílio, e depois pela deputada Paula Belmonte e pela deputada Jaqueline Silva. Essas 4 mulheres valem pelos 20 homens, não tenho dúvida disso!

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Senhor presidente, eu só queria deixar registrado que, graças a Deus, todos os deputados estão engajados nessa luta. E nós temos um líder, que é o senhor, senhor presidente, que nos amparou, em toda negociação, desde a procuradoria. O suporte que nós pedimos ao senhor em relação às nossas pautas, como mulheres, o senhor tem atendido. Então, eu quero deixar registrada a sua sensibilidade.

Quero deixar registrada também a atuação da deputada Doutora Jane, lembrando que nós vamos atuar juntas. Este foi um compromisso que fizemos, de fazer um rodízio, não é, deputada Paula Belmonte? Cada uma vai continuar sendo a secretária-adjunta nas suas pastas, e, juntas, vamos fazer a Câmara Legislativa ser um exemplo no Distrito Federal, mostrando que podemos, sim, fazer mais e dar voz a essas mulheres, começando com o exemplo desta casa.

Obrigada, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado. Parabéns, deputada.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu estava em uma reunião externa, e houve alguns pronunciamentos, aqui, um pouco ofensivos ao Governo do Distrito Federal. Eu pediria à oposição que pudéssemos respeitar o governador Ibaneis Rocha, até pelo respeito que ele tem por esta casa e por todos os deputados, independentemente da

posição ideológica, da questão de base ou de oposição, para que pudéssemos ter o devido respeito com quem respeita esta casa e com quem sempre dialogou com esta casa e com a própria oposição, sempre contribuindo para aperfeiçoar os trabalhos.

Quero só fazer uma colocação, porque acho que não ficou muito claro, quanto ao pronunciamento do deputado Max Maciel: o aumento das passagens do Entorno não foi por causa do Governo Distrito Federal, mas, sim, da Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT, que aumentou em 8,5%, conforme está consignado no G1.

Era só isso, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, deputado.

Passarei a palavra ao deputado João Cardoso, deputado Max Maciel. Na sequência, eu chamarei V.Exa. para falar.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Trata-se de uso da palavra. Depois do deputado João Cardoso, fará uso da palavra o deputado Max Maciel, que já a solicitou. Depois, eu gostaria de passar a palavra à deputada Paula Belmonte.

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – Senhor presidente, V.Exa. pode passar a palavra para o deputado Max Maciel.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O que é isso, deputado?

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – Está se falando em presidência das mulheres. Eu apenas iria pedir para ser o secretário delas, no dia em que elas forem presidir, antes que o deputado Iolando o solicite. Era só isto que eu ia falar: quero secretariar as mulheres na presidência – apenas isso.

Depois, eu gostaria de me pronunciar como líder.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu vou designar V.Exa., porque o deputado Iolando está me dando muito trabalho ultimamente. (Risos.)

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, apenas para colaborar com o líder, a nossa fala sempre foi no sentido de responsabilidade. Nós não podemos abrir mão dela. O Governo do Distrito Federal já assumiu o transporte do Entorno tempos atrás, e havia condições de apresentar uma proposta. Eu acho que essa proposta, líder, tem que vir em conjunto com Minas Gerais, com o próprio estado do Goiás, com o Distrito Federal e com a União. Esse não é um problema isolado.

Há uma questão limítrofe muito séria, em que, às vezes, o Entorno acaba sendo nem-nem: nem pertence ao Goiás nem a Brasília. Trata-se apenas de interesse. Quando interessa ao Goiás, ele pertence ao Goiás; quando interessa a Brasília, ele também pertence. Trata-se de uma situação real e concreta de 200 mil pessoas que migram diariamente para o Distrito Federal e que estão desassistidas. A nossa provocação é o que podemos somar em conjunto. Meu pronunciamento foi nesse sentido.

Eu acho que sim, o Distrito Federal tem condições de encabeçar essa ação conjunta com o estado de Goiás.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Max Maciel.

Eu vou passar a palavra para deputada Paula Belmonte. Não há nenhuma solicitação de uso da palavra. Os deputados já estão me cobrando que vão se pronunciar nos Comunicados de Parlamentares, e não conseguimos chegar lá. É importante que cumpramos a sequência. Agora, há apenas a deputada Paula Belmonte e o deputado João Cardoso para se pronunciarem.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não, os Comunicados de Líderes ainda não acabaram. Meninos, calma! (Risos.)

Primeiro, nós vamos encerrar os Comunicados de Líderes, com os pronunciamentos da

deputada Paula Belmonte e do deputado João Cardoso. Na sequência, passaremos aos Comunicados de Parlamentares, iniciando com o deputado Eduardo Pedrosa e, depois, com o deputado Fábio Félix, que serão os 2 primeiros.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Como líder. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, boa tarde. Boa tarde a todos. Que Deus abençoe este plenário. É muito bom ver este plenário cheio, com participação popular, pedindo políticas públicas que realmente causem impacto na população. Quero agradecer a oportunidade de, mais uma vez, estar na Câmara Legislativa, representando essa transformação.

Senhor presidente, eu tenho alguns assuntos para falar aqui hoje. Um deles é que quero parabenizar a deputada Doutora Jane a respeito da Procuradoria. É muito importante que fortaleçamos, cada vez mais, a nossa Procuradoria da Mulher. Sabemos que há ainda pouca representação feminina nesta casa. Aqui somos 4 deputadas e estamos fortalecidas para que essa representação se torne ainda mais produtiva.

É muito importante, senhor presidente, o apoio que o senhor vem dando a todas nós. É fundamental que haja essa semana legislativa, como foi proposta pela deputada Dayse Amarílio, a nossa procuradora. Eu estive na posse dela, que foi muito bonita. Quero parabenizá-la e dizer que estou inteiramente à disposição para que possamos fortalecer tanto a bancada feminina quanto a Procuradoria.

Senhor presidente, entre as conversas, houve uma fala da deputada Doutora Jane a respeito da comissão da mulher. É muito importante que esta casa comece a olhar a importância de nós criarmos uma comissão da mulher, para que possamos não só discutir temas com relação à mulher, mas também dar protagonismo a essa situação toda que nós estamos vivendo. Nós estamos falando de feminicídio, de violência, mas há várias outras mulheres que também precisam ser representadas, mulheres que são mães abandonadas, que têm uma família monoparental. Isso é fundamental. Nesta casa, há comissões de vários assuntos. A comissão da mulher é uma comissão importante para esta casa e para que haja essa representatividade. Esse é o pedido que faço.

Eu já havia falado com o senhor, a deputada Doutora Jane enfatizou isso, e eu tenho certeza de que nós, mulheres, e todos os homens sabemos da importância da constituição dessa comissão da mulher. É importante também a votação dessa resolução, porque, dessa maneira, vamos fazer com que as mulheres venham para esta casa para que haja essa representação. Então, é fundamental a participação dos homens, é fundamental que vocês estejam presentes, porque apenas 4 votos não funcionam. Nós precisamos de uma maioria.

Eu senti falta sinceramente de deputados na posse da deputada procuradora. Lá havia poucos parlamentares. Temos de entender que a fala, às vezes, é sobre proteção da mulher, mas, quando chega um momento em que podemos fortalecer uma procuradoria que vai falar sobre empreendedorismo, sobre profissionalização, sobre mulheres em situação de vulnerabilidade, não se trata só de violência, nós precisamos da participação masculina.

Senhor presidente, mais uma vez, quero aproveitar a oportunidade para trazer o meu relato em relação à manifestação do dia 25. Eu ouvi aqui a palavra “coerência” e eu procuro ser coerente nas minhas pautas, nas minhas proposições. Quero dizer que, no dia 25, eu estive lá presente. Vi milhares e milhares de pessoas ali, e me chamou a atenção uma situação muito especial: a idade das pessoas que estavam ali em uma manifestação pacífica. Eu posso dizer que a idade média das pessoas que estavam ali era acima de 40 anos, com muitas senhoras, muitos senhores de cabelos brancos.

Qual é o significado disso? Eu vi um rapaz falando que eram pessoas que estavam vestidas de verde e amarelo. Que bom que era verde e amarelo! Verde e amarelo representam o Brasil. Cabelos brancos representam os aposentados. E o que representam os aposentados? As pessoas que contribuíram para este Estado brasileiro estar funcionando. Trabalhadores e trabalhadoras aposentados unidos em prol da defesa das nossas crianças e jovens, em prol de um presente e futuro mais prósperos, em prol de uma liberdade.

Esse é o grande testemunho que eu tenho para dizer. Eram milhares de pessoas, milhares de pessoas. Eu ousou dizer, chegando a 1 milhão de pessoas, numa manifestação extremamente pacífica, numa manifestação extremamente familiar, como foi presenciado por todos. Mas, principalmente, eu quero agradecer a todos os senhores e senhoras que lutaram neste Brasil inteiro. Meus pais têm 70 e poucos anos. São pessoas que deram sangue para este Brasil estar hoje aqui e não desistiram do nosso Brasil. Isso me trouxe uma grande responsabilidade, porque eu tenho que continuar esse legado

de idosos...

(Soa a campainha.)

DEPUTADA PAULA BELMONTE (Cidadania. Como líder. Sem revisão da oradora.) – ... que estavam ali na manifestação, pedindo um Brasil mais próspero, um Brasil mais digno, um Brasil que tenha liberdade. É isso que estávamos pedindo.

Presidente, eu peço autorização ao senhor para fazer só mais um pronunciamento aqui a respeito de uma audiência pública que faremos quinta-feira, que é muito importante para nós. Nós temos aqui representantes da segurança pública, em especial o deputado Hermeto, que foi o relator da CPI. Nós vamos falar a respeito da saúde do policial militar.

Eu estou convidando toda a população, todos os parlamentares. Nós faremos uma audiência pública aqui pela Comissão de Fiscalização e Transparência a respeito da saúde do policial militar.

Hoje eu tive a honra de estar com a comandante Ana Paula, a comandante-geral da Polícia Militar. Eu convido todos os parlamentares, toda a população, em especial, todos os policiais que venham à audiência para que possamos fortalecer a saúde, não só mental, mas a saúde do policial militar, que é uma referência no Brasil e motivo de muita honra para nós brasileiros.

Muito grata. Que Deus abençoe.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Paula Belmonte.

Primeiro, quero agradecer a V.Exa. por esse cuidado com os policiais. Incluo aqui também os policiais civis que, de fato, se fazem necessários. Quem cuida de nós, às vezes, não tem o cuidado necessário.

Deputada, eu tive a infelicidade de ver uma criança de 5 anos morrer nos meus braços com um tiro no peito e, no dia seguinte, eu estava nas ruas, trabalhando como se nada tivesse acontecido. Isso chega a ser uma irresponsabilidade do Estado. Então, quando V.Exa., quando a Câmara Legislativa traz essa discussão, mostra o cuidado que temos com aqueles que protegem a sociedade.

Parabéns. Quero aqui me desculpar publicamente porque eu não consegui estar na posse da deputada Dayse Amarílio. Nós avisamos. Eu estava fora do Distrito Federal. De fato, precisa haver uma presença mais intensa, uma presença masculina. Agradecemos muito à deputada Dayse Amarílio e pedimos desculpa por não conseguir ir, mas saiba que, de coração, estávamos lá sempre. Muito obrigado, deputada.

DEPUTADA DOUTORA JANE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA DOUTORA JANE (MDB. Sem revisão da oradora.) – Presidente, para complementar a fala da deputada Paula Belmonte, quero deixar registrada a nossa preocupação com a criação da comissão dos direitos da mulher.

Desde o ano passado, vimos fazendo esse debate. A Câmara Legislativa tem mostrado, especialmente sob a sua presidência, cuidado e preocupação com a pauta da mulher. Já ouvi fala de V.Exa. em que diz que a pauta em defesa da mulher é uma pauta da Câmara Legislativa e é uma pauta prioritária.

Então temos dado muitos passos nessa direção de, realmente, reafirmar a preocupação desta casa com a mulher. Temos muitos e muitos projetos que são direcionados à defesa da mulher que carecem de um parecer, de um estudo, de um aprofundamento.

Nós já fizemos, a partir do gabinete, a proposição da criação do projeto de resolução para a criação da comissão dos direitos da mulher. Vai estar no bloco de assinaturas para que outros deputados – com certeza, deputadas e deputados – possam assinar conosco.

A partir daí a presidência dará os encaminhamentos necessários, puxará esse debate importante para que possamos realmente criar a comissão de defesa da mulher. É uma demonstração de que esta casa, efetivamente, se preocupa com esse tema, se preocupa com a questão do feminicídio, do cuidado com as mulheres, da necessidade que temos efetivamente.

Esta casa é uma casa de demonstração, de representação. Quando ela cria a comissão, ela está demonstrando na prática a preocupação que tem com a necessidade de cuidar das mulheres do Distrito Federal.

Gostaria de pedir a cada um dos parlamentares que assine esse projeto de requerimento – está

no bloco de assinaturas – para a criação da comissão de defesa da mulher.

Muito obrigada, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Doutora Jane. Agradeço e parablenizo as nobres deputadas.

Já peço à minha assessoria que providencie imediatamente a nossa assinatura. Acho que seria um gesto importante todos nós assinarmos, ainda hoje, e mostrarmos a nossa preocupação.

Não temos o direito de negligenciar os direitos da mulher. Deputada Doutora Jane, faremos isso com muita firmeza. Parabéns e muito obrigado!

De novo, vou devolver a palavra à deputada Doutora Jane. Na sequência, passarei a palavra ao deputado Chico Vigilante e à deputada Paula Belmonte, depois ao deputado João Cardoso. Vai chegar, deputado João Cardoso. Calma.

DEPUTADA DOUTORA JANE – Senhor presidente, quero elogiar a sua postura, porque eu não esperava e nem espero nada menos do que essa prontidão, do que essa proatividade em se somar, em se ombrear a nós mulheres nessa necessidade da criação da comissão de defesa das mulheres. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Doutora Jane.

Concedo a palavra ao deputado Chico Vigilante. Em seguida, passarei à deputada Paula Belmonte. Depois preciso passar a palavra ao deputado João Cardoso para avançarmos aos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como líder. Sem revisão do orador.) – Presidente, eu vou ter que sair, mas preciso deixar aqui o entendimento que foi firmado na CCJ no dia de hoje. Temos um projeto de código de ética que está circulando na casa desde 2019. O deputado Robério Negreiros foi relator do projeto na antiga Mesa Diretora, agora o relator na CCJ foi o deputado Thiago Manzoni.

Firmamos um entendimento de que o projeto viria ao plenário hoje. Nós o aprovamos, e o entendimento foi que o votaríamos do jeito como foi votado na CCJ. Portanto, ele não seria emendado em plenário, até porque ele já vem de muitos anos. Todo mundo deu palpite, todo mundo olhou, todo mundo colocou emenda. Portanto, não haveria necessidade, a meu ver, de emendar aqui novamente.

Vou ter que sair, mas o meu pedido é que se vote o projeto. O relator da matéria foi o deputado Thiago Manzoni, que fez um excelente parecer. Havia um probleminha, mas já acertamos.

Que se vote o Código de Ética do jeito que ele está, esse é o meu pedido.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputados, o painel está azulzinho de pedidos de palavra pela ordem. Vamos ouvir apenas a deputada Paula Belmonte.

Concedo a palavra à deputada Paula Belmonte.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, peço desculpas, mas eu tinha que me pronunciar.

Ontem, eu perdi o sogro da minha irmã, que era uma pessoa muito familiar. Ele foi aluno de uma das primeiras turmas de medicina da UnB, era psiquiatra, foi chefe de psiquiatria do Distrito Federal, uma pessoa que contribuiu muito com a saúde pública do Distrito Federal. O Dr. Raul Monteiro era pai de 3 filhos e tinha alguns netos.

Quero registrar, na Câmara Legislativa, o nosso sentimento a toda a família pelo falecimento do Dr. Raul Monteiro, uma pessoa que nos honra muito por ter contribuído com a saúde pública do Distrito Federal. O doutor Raul Monteiro, que ontem veio a falecer, traz honra para nós, presidente.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada.

Concedo a palavra ao deputado João Cardoso.

DEPUTADO JOÃO CARDOSO (AVANTE. Como líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Cumprimento todas as 4 parlamentares. Vou ter a honra de ser o secretário delas no dia em que estiverem presidindo a sessão. Com toda a honra, deputado Iolando, serei o secretário da mesa. Muito obrigado, presidente.

Hoje, dia 27 de fevereiro, venho falar sobre um excelente projeto que visitei: o projeto de inclusão *e-sports*, o primeiro centro de treinamento de *games* gratuito do Brasil. Onde fica? Lá no Sol Nascente. Estive lá com o Ilke, o Bruno e a Rafaela. Antes de continuar a falar sobre esse projeto, tenho que parabenizar o meu amigo deputado Thiago Manzoni, que deu o primeiro apoio para que esse projeto acontecesse.

Esse projeto, hoje, está atendendo cerca de 200 jovens. O projeto está excelente, muito bem equipado. Os jovens do Sol Nascente e de outras regiões administrativas estão sendo atendidos. Jovens de outras regiões administrativas estão fazendo inscrições lá. A qualidade é de excelência.

Então, deputado Thiago Manzoni, meu amigo, parabéns pela iniciativa! Parabéns pela emenda que V.Exa. apresentou ao projeto.

O projeto é muito interessante porque há vários segmentos, vários jogos, deputado Rogério Morro da Cruz. Hoje, os jogos estão nas famílias. Todos nós conhecemos pessoas que jogam, tanto jovens como adultos. No projeto, há o Free Fire, o Valorant, o PUBG, do qual o meu filho Cardosinho é atleta profissional e hoje está no Centro de Treinamento de São Paulo, como profissional. Há também o FIFA, o CS2, o GTA RP. Lá, eles dão aulas de inglês e programação. Há também assistência social, assistência psicológica e preparadores físicos para esses jovens.

Somos gratos por sermos o autor da Lei nº 7.390/2024, que regulamenta os esportes eletrônicos e os reconhece como atividade esportiva e os praticantes como atletas no Distrito Federal. Fico contente com isso também.

E, também, quero parabenizar a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, porque foi o órgão que, através da emenda, fez com que esse projeto acontecesse. Parabenizo o secretário Leonardo Reisman, como também o GDF, na pessoa do governador Ibaneis Rocha.

Tenho como objetivo, presidente, manter acesa a chama dos *e-sports* no Distrito Federal. Eu me comprometi com esses jovens do projeto de inclusão *e-sports*, de colocar emendas para que continuem com o projeto, como também abrir, em outras cidades, o mesmo projeto, colocando emenda parlamentar e trabalhando junto ao governo do Distrito Federal.

Estamos vendo que o trabalho está sendo feito, porque estão aplicando com muita responsabilidade as emendas parlamentares. Nós vamos manter esse projeto aceso, tanto no Sol Nascente, como em outras cidades, deputado Thiago Manzoni, porque, realmente, nós temos tido resposta porque jovens têm saído das drogas, jovens têm entrado na disciplina, famílias têm procurado o centro para falar da mudança de atitude desses jovens que estão tentando ser profissionais, como eu tenho um filho profissional.

Eu fico feliz em saber que esse projeto é um projeto de sucesso e quero, sim, continuar aprimorando cada vez mais os *e-sports* no DF, que é o futuro, com toda a certeza. Parabenizo, mais uma vez, a todos os envolvidos.

Quero também fazer um pronunciamento, presidente, sobre a questão da educação e da religião. O Estado laico não significa impedimento à expressão do pensamento cristão ou de qualquer outro, porque isso não seria laicidade, seria uma repressão. E nós tivemos uma audiência pública esta semana, na qual discutimos a questão da educação e do cristianismo.

Falamos isso porque o Sinpro-DF fez uma nota, que chegou até mim, na qual eu acho que houve um erro; talvez um engano na interpretação do que foi a audiência pública. Publicou-se essa nota contrária à presença dos valores cristãos na educação pública e na privada, o que parece um tanto complicado, visto que o cristianismo está em toda parte: está nas escolas, está na Câmara Legislativa, está nos partidos, está no time de futebol, pois em qualquer lugar em que nós estivermos nós temos a presença do cristianismo, por isso, falamos da presença do cristianismo também nas escolas.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – Falamos disso nessa audiência pública que fizemos.

A ligação entre educação e pensamento religioso é histórica, conforme lembrou a nossa professora de relações internacionais que estava compondo a mesa, a doutora Tânia Manzur, da UnB,

durante a audiência pública sobre a importância da comunidade cristã na educação.

O vigário-geral da nossa arquidiocese de Brasília, o padre Eduardo Peters, fez um questionamento muito importante sobre os valores cristãos na escola, dizendo que as bases do cristianismo são o amor, a paz, o respeito ao próximo, a solidariedade e a caridade. Ele perguntou: "Se esses valores não devem estar presentes na educação, quais são os valores que deveriam estar presentes na educação?"

Eu acredito que tenha havido esse engano, possivelmente na hora de publicar a nota técnica que o Sinpro publicou. Talvez exista um erro de interpretação, porque ninguém defende aqui a doutrinação religiosa dentro das escolas, mas se reconhece a importância da colaboração cristã dentro da escola, do cristianismo.

É interessante também que foi citada a Declaração dos Direitos Humanos, que deve ser respeitada, e, pela Declaração dos Direitos Humanos, a liberdade religiosa deve ser garantida em qualquer lugar. Sinceramente, não entendemos, já que é garantida a liberdade religiosa em qualquer lugar.

Mais uma vez, eu digo e deixo claro que respeito o Sinpro e todos os seus membros. Como preconiza o cristianismo, é um respeito ao próximo, por isso digo que os respeito, assim como disse o vigário-geral da arquidiocese padre Eduardo Peters.

(Soa a campainha.)

(Falha na gravação.)

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – Finalizando, presidente, nós vamos à Seduh solicitar junto à secretaria e ao secretário Marcelo providências quanto à questão da regulamentação do artigo 4º da Lei nº 1.007, que alterou a Lei Complementar nº 948/2009, da Luos. Nós fizemos essa emenda parlamentar, é de nossa autoria a Emenda nº 1, aditiva, que torna possível a regularização do cercamento das áreas próximas aos condomínios verticais após o estudo urbanístico sobre a viabilidade. Há outras áreas, presidente, que já são cercadas no Distrito Federal. São vários mil metros quadrados – eu não me recordo agora – que estão cercados, estão consolidados, as pessoas os estão ocupando.

Muitas dessas áreas garantem segurança a esses condomínios verticais e elas quase sempre são utilizadas como estacionamento, área de lazer. Esse cercamento traz segurança para as pessoas que moram nesses locais e os síndicos desses condomínios verticais e horizontais e de outros locais no Distrito Federal.

O interessante disso tudo é que não é uma regularização para passar a propriedade fundiária para eles, mas para que eles possam pagar o preço público conforme a lei preconiza.

Presidente, mais uma vez eu lhe agradeço o tempo prolongado.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO JOÃO CARDOSO – Eu estou cada vez mais impressionado, admirado com o deputado Gabriel Magno, porque ele sempre tem prontas, no terno dele, as notícias, de imediato. Nós estamos achando que ele tem uma gráfica em casa, porque é muito rápida a competência e a agilidade dele em defender as suas causas.

Obrigado, presidente.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Presidente, obrigado. Eu que tenho que elogiar a presteza do deputado João Cardoso, mas eu queria só fazer mais um alerta e um pedido a esta casa.

Aproveitando a presença do líder do governo, informo que nós estamos fazendo nova indicação para que sejam feitas de imediato mais nomeações de ACS, os Agentes Comunitários de Saúde, porque recentemente foram nomeados 115, mas há um dado passado à Comissão de Saúde: das 115 nomeações, apenas 6 foram para a região oeste, que compreende Ceilândia e Brazlândia, região com mais habitantes no Distrito Federal – consequentemente, o maior número de usuários do Sistema Unico de Saúde.

É preciso acelerar as nomeações para que a distribuição desses profissionais seja feita em todas as regiões de saúde, não só na oeste, porque esse dado nos assusta muito, já que na região oeste há apenas 6 agentes comunitários de saúde nomeados, mas é fundamental que haja em todas as regiões um número muito maior, porque o déficit, hoje, beira 1.000 agentes comunitários de saúde em todo o Distrito Federal.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao deputado Eduardo Pedrosa.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, demais colegas parlamentares, eu queria, em primeiro lugar, parabenizar a deputada Doutora Jane pelo trabalho à frente da Procuradoria Especial da Mulher desta casa.

Deputada, parabéns! No meu primeiro mandato, lembro-me de que acompanhava o seu trabalho. V.Exa. é uma mulher admirável por ter valores e sempre ser firme nas suas posições. Eu queria deixar publicamente registrada a minha admiração por V.Exa. e pelo seu trabalho.

Parabenizo também a deputada Dayse Amarilio, desejando-lhe o melhor. É também uma deputada competente, muito dinâmica, e eu tenho certeza de que vai fazer o melhor trabalho possível nessa procuradoria.

Senhor presidente, eu queria me somar à fala do deputado Max Maciel sobre o aumento da passagem de ônibus do Entorno do Distrito Federal.

Eu hoje impetrei um mandado de segurança com pedido de liminar, uma ação para conseguirmos suspender esse aumento das passagens do Entorno do DF, porque é uma irresponsabilidade, deputado Max Maciel, fazer o que está sendo feito: em um dia definir-se um percentual de reajuste e no dia seguinte colocar a população para pagar o novo valor, sem dar nem o direito de as pessoas se manifestarem.

A própria lei que criou a Agência Nacional de Transportes Terrestres, a ANTT, estabelece um prazo de 30 dias para que possa haver recursos administrativos. Ora, como alguém vai recorrer de algo que já está implantado? Então, tira-se a possibilidade de as pessoas se defenderem e de os empresários se planejarem para pagar um vale-transporte mais caro. Cria-se um risco imenso para a população que trabalha aqui no Plano Piloto e nas cidades do DF, que depende do seu trabalho, de não conseguir se transportar para cá e manter o seu trabalho, o seu sustento.

O risco de essa população perder o trabalho é algo que me preocupa muito. Como V.Exa. mesmo disse, são mais de 200 mil pessoas que poderão, da noite para o dia, ser prejudicadas por conta de uma iniciativa dessa. É muito importante que tomemos medidas cabíveis, de fato, e que esta casa fale sobre isso, para que não aconteça esse absurdo que é penalizar a população do Entorno do Distrito Federal.

Se for preciso construir uma solução com os estados, se for preciso construir uma solução junto ao governo federal, que se faça isso, mas que não se penalize a população do Entorno do Distrito Federal que precisa vir trabalhar aqui. Muitas vezes, essa população tira quase 1/3 do seu salário para pagar o custo do transporte. Ora, um trecho custar mais de 11 reais? Isso é um absurdo! Essa matemática nunca vai fechar. Vamos deixar essa população ser tratada assim? Não podemos admitir isso!

Então, eu gostaria de deixar essa referência e essa indignação.

Nós notificaremos o Ministério Público e o Procon do Distrito Federal, para que também tomem providências. Esperamos que todos os outros deputados se manifestem no sentido de defender a população do Entorno do Distrito Federal, que, muitas vezes, é esquecida e invisível aos olhos daqueles que não podem deixar de vê-la.

Muito obrigado e um abraço a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Eduardo Pedrosa.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu só gostaria de agradecer ao deputado Eduardo Pedrosa. Acho fundamental todos nós juntarmos forças e pressionar os estados e a União para resolvermos a situação das cidades limítrofes do Distrito Federal, que contribuem com ele.

De fato, pagar 11 reais por uma pernada, 22 reais por dia, dificulta muito a vida do trabalhador, que vai ter que assumir esse aumento, porque os empresários não vão fazê-lo.

Com um aumento como esse, mais pessoas saem do sistema, o sistema fica deficitário e necessitado de novo ajuste. Isso é uma bola de neve que não vai se resolver nunca. Historicamente, denunciemos esse colapso.

Arrisco dizer mais: há possibilidade de, em curto prazo, as empresas que operam a região do Entorno abandonarem o sistema, porque ele não se banca. Se não acharmos uma solução, as empresas vão sair do sistema. Cada vez mais, o transporte individual e os caroneiros – que, agora, acontecem em todos os cantos da cidade – vão intervir e entrar cada vez mais no sistema. Aí, vai se perder o controle da qualidade e da segurança.

Então, eu gostaria de parabenizar o deputado Eduardo Pedrosa e todos que se somam a esta ação.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra ao deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Já tive oportunidade de falar pessoalmente com o deputado Chico Vigilante, saudando-o pelo seu retorno. S.Exa. faz muita falta na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Também estive presente à posse da nova procuradora especial, a deputada Dayse Amarílio, que saúdo pela nova posição na casa. Espero que S.Exa. desempenhe um excelente trabalho, com o apoio de todos os parlamentares.

Parabenizo a deputada Doutora Jane pelo trabalho desempenhado à frente da Procuradoria Especial da Mulher.

Presidente, eu queria começar a minha fala fazendo uma correção. Muita gente está ufanista com o que aconteceu na Avenida Paulista e achando que aquela foi uma grande manifestação. As maiores manifestações que já aconteceram na Avenida Paulista foram as Paradas LGBT de São Paulo. A Parada LGBT de São Paulo é a maior do mundo, com milhões de pessoas e a única, no país, que ocupa todos os quarteirões da Avenida Paulista e desce por toda a Consolação.

Não à toa nós conquistamos o nosso direito de nos casar. Não à toa a LGBTfobia foi criminalizada neste país. Não à toa o direito à identidade de gênero tem avançado. Estou falando da maior manifestação pública deste país. Não à toa aumentamos a nossa representatividade nos parlamentos. Estamos, a despeito de todas as contrariedades e dificuldades, ocupando o nosso espaço. A maior manifestação que já existiu e existe na Avenida Paulista, com mais de 3 milhões de pessoas, foi uma manifestação pelo direito de ser quem é, foi uma manifestação pelo direito de amar quem quiser, foi uma manifestação pela liberdade. Essa, sim, é a liberdade real, para aqueles que estão passando algumas informações que, do meu ponto de vista, são equivocadas.

E qual era o objetivo da manifestação de domingo? O objetivo da manifestação de domingo era intimidar a justiça e intimidar a democracia. Esse era o objetivo. E qual é a minha análise sobre aquilo que aconteceu? Não conseguiram alcançar o objetivo. A manifestação aconteceu. Todo mundo já sabe que a extrema-direita existe. Ela tem público no país, tem público nos parlamentos, tem público na rua. Não há surpresa.

A manifestação surpreendeu um total de 0 pessoas. Não há novidade com a manifestação. A manifestação tinha o objetivo de mudar a correlação de forças nesse contexto político em que estamos vivendo e acuar o Judiciário e o STF.

Deputado Ricardo Vale, a manifestação não cumpriu o seu objetivo. A declaração feita pelos ministros do Supremo Tribunal Federal foi clara no dia seguinte: "As investigações continuam". Nenhuma autoridade importante da República ou do Congresso Nacional se posicionou favorável à manifestação.

Do meu ponto de vista, o ex-presidente da República se acovardou. Como já foi dito aqui, ele

terceirizou o discurso de ódio para o pastor Silas Malafaia, que é quem fez o discurso atacando as instituições.

A manifestação arregou. No linguajar popular, arregou. E pior, o ex-presidente da República confessou o crime, porque assumiu que tinha uma minuta do golpe. Ele chama de minuta do estado de sítio, minuta do estado de defesa. Só se decreta estado de defesa e estado de sítio quando existe motivação, e a motivação está prevista na Constituição Federal. Não havia motivação.

Então, é golpe. É burrice do ex-presidente achar que só se dá golpe com um tanque na rua e armas. Há muito golpe que não se dá dessa forma, que se dá com conluio institucional. Há muito golpe que acontece com conluio entre autoridades da República para desenhar uma nova engrenagem, e sabemos que isso acontece.

E como é que você quer dar ato de estado de sítio e de defesa prendendo o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e prendendo o ministro do Supremo Tribunal Federal? Isso não é desenho constitucional. Isso é golpe.

Então, deputados e deputadas, quem está aqui e acompanhou o dia de domingo não teve surpresa. Não há novidade política no Brasil. A extrema-direita é uma força política estagnada neste país e nós vamos continuar na luta por justiça e democracia. Não é natural que nenhuma autoridade atue deliberadamente, utilizando as instituições contra a democracia brasileira.

Não é razoável que os meus colegas parlamentares que estão sentados aqui hoje tenham a capacidade de criticar o modelo eleitoral brasileiro, mas tenham assumido seus mandatos. Eu não me lembro de ninguém ter renunciado ao seu mandato e eles foram eleitos pela urna eletrônica. Ninguém renunciou ao mandato. Ninguém renunciou ao mandato aqui, questionando o sistema eleitoral. Os meus colegas não tiveram essa coragem. Deveriam renunciar aos seus mandatos, já que a urna eletrônica é uma grande fraude, mas não o fizeram.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Portanto, presidente, resultado desta terça-feira de sessão, pós-domingo do ato da extrema-direita brasileira: nada mudou no Brasil, e a luta por justiça e democracia permanece firme. Temos um presidente eleito, que deve continuar o seu governo e fazer o melhor possível pelo país, que é o Lula; e um presidente derrotado, derrotado na urna eletrônica e derrotado no golpe que tentou articular, porque não teve força política nem nacional nem internacional para impor um golpe neste país. Nossa democracia prevaleceu.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Concedo a palavra ao deputado Thiago Manzoni.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente. Boa tarde aos parlamentares presentes. Boa tarde às nossas equipes de assessoria. Boa tarde a você que assiste a nós pelo YouTube e pela TV Câmara Distrital.

Não tem jeito, só existe um assunto no Brasil: Jair Bolsonaro. Há muitos anos é assim e continuará sendo. O dia 25 de fevereiro de 2024 é uma marca no Brasil. O ato pela democracia e pelo Estado de direito vai ficar gravado na nossa história. Foram centenas de milhares, talvez mais de um milhão de pessoas, desde a mais tenra idade até idosos, reunidas com as suas bandeiras do Brasil em prol da família, da liberdade, da democracia e do Estado de direito.

O parágrafo único do art. 1º da nossa Constituição federal diz que todo poder emana do povo, que elege os seus representantes ou o exerce diretamente, nos termos da Constituição. Todo poder emana do povo.

Há uma única liderança política no Brasil que fala e toca o coração do povo e reúne multidões por onde vai: Jair Messias Bolsonaro. Durante um ano inteiro, a direita brasileira teve medo de sair às ruas por conta dos 2 mil presos do dia 8 de janeiro. Bastou um vídeo sem produção, sem edição, com uma camisa do Brasil e uma parede branca atrás do presidente Bolsonaro convocando as famílias brasileiras a lutarem por aquilo em que elas acreditam, um vídeo bastou para que a Avenida Paulista estivesse completamente lotada de brasileiros que acreditam em Deus, na pátria, na família e na liberdade.

É verdade: nada mudou no Brasil. A maioria esmagadora continua ao lado do presidente Bolsonaro. Temos um presidente que ocupa hoje a cadeira da presidência da República, que foi eleito, mas não tem povo. E temos um ex-presidente, que não foi reeleito, mas que tem o povo ao lado dele,

que é amado pelo povo. Ele teve dificuldade para chegar ao trio elétrico porque todo mundo quer estar perto dele, quer encostar nele, quer abraçá-lo, quer tirar foto com ele. Ele teve dificuldade para sair do trio também pelos mesmos motivos, porque o povo brasileiro ama Jair Bolsonaro.

É natural que isso incomode, é natural que esse seja o assunto a dominar todas as pautas, inclusive a pauta de discussões hoje na CLDF.

Deputados de direita, como eu, que tenho a honra de chamar Bolsonaro de líder da direita, e deputados de esquerda, todos só falam dele. Ele é o assunto, continua sendo e assim será por muito tempo.

Trazendo o nosso foco para o Distrito Federal, eu tive a alegria de ver, na semana passada, uma matéria jornalística em que o governador Ibaneis, no almoço do Lide, falou que a intenção do Governo do Distrito Federal é reduzir a alíquota de ITBI de 3% para 2% no DF.

Eu tive, deputado Pastor Daniel de Castro, a satisfação de propor esse projeto de lei na Câmara Legislativa no ano passado, porque acredito que a redução de impostos, a redução da alíquota do ITBI vai manter dinheiro no bolso do pagador de imposto. E dinheiro no bolso do cidadão significa que ele vai comprar mais, que ele vai fazer outros negócios, que mais compras e mais vendas de imóveis vão acontecer, serão registradas e que isso vai aumentar a arrecadação do Distrito Federal.

Eu tenho falado disso desde o começo do mandato. Menos impostos é igual a mais arrecadação. A tributação no Brasil é excessiva, e isso atrapalha a nossa economia, isso atrapalha a geração de riqueza. E, ao atrapalhar a geração de riqueza, atrapalha a geração de empregos e mantém a nossa população com muita dificuldade de conseguir trabalho. O DF é uma das unidades da federação que têm mais gente desempregada. Nós precisamos fomentar a nossa economia, e uma das formas de fazermos isso é reduzindo tributos.

Então, muito me alegrou saber que o Governo do Distrito Federal quer reduzir a alíquota do ITBI. Eu espero que esse projeto chegue logo do GDF para esta casa, para que possa tramitar em conjunto com a proposição que eu já apresentei e para que nós possamos fazer isso aqui no DF.

Aproveito, presidente, para encerrar e peço só mais 15 segundos.

(Soa a campainha.)

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Aproveito para encerrar falando sobre um tema que tem nos preocupado, e isso preocupa tanto V.Exa. quanto a mim: as pessoas que moram nas ruas do Distrito Federal. Eu fui procurado por várias entidades que me fizeram um pedido, e eu gostaria de transmitir esse pedido aos administradores regionais e ao Detran.

Várias associações do Núcleo Bandeirante, de Samambaia, do Plano Piloto e de outras regiões administrativas me procuraram para dizer que os carros abandonados têm sido um problema. O que acontece é que carros abandonados em estacionamentos têm sido utilizados como local onde as pessoas praticam crimes, onde há tráfico de droga. Às vezes, eles arrombam a porta do carro e fazem ali dentro do carro as suas necessidades fisiológicas. E isso tem acontecido no Distrito Federal inteiro.

Então, eu transmito esta solicitação de grupos de moradores e de comerciantes do Distrito Federal para que esses carros possam ser removidos, para que a segurança nesses locais melhore e para que a nossa população tenha mais dignidade. Eu repito: faço isso, presidente Ricardo Vale, sempre lembrando que essas pessoas precisam estar nos abrigos. É necessário que, ao serem retiradas, removidas das ruas, elas possam ser encaminhadas aos abrigos que o Governo do Distrito Federal oferece, para que elas possam ter dignidade e acesso a moradia.

Obrigado, senhor presidente. Era o que eu tinha a dizer.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Thiago Manzoni.

(Assume a presidência o deputado Hermeto.)

PRESIDENTE (DEPUTADO HERMETO) – Assumo a presidência.

Neste momento, concedo a palavra ao nobre vice-presidente desta casa, deputado Ricardo Vale. O homem do gol, joga muito, começa na pelada às 5 horas da manhã e vai até às 6 da tarde.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, senhoras e senhores deputados.

Realmente, deputado Hermeto, no último sábado, eu fiz 2 golaços no Gervital. O deputado Hermeto também joga bola. Diga-se de passagem, V.Exa. é um excelente jogador de futebol.

DEPUTADO HERMETO – Sou marcador, meio de campo.

DEPUTADO RICARDO VALE – Fica ali cabeceando, armando o jogo, mas isso é um assunto...

DEPUTADO HERMETO – De fora.

DEPUTADO RICARDO VALE – De fora.

DEPUTADO HERMETO – Deputado Ricardo Vale, no nosso futebol não há direita nem esquerda, não é? Nós tomamos a nossa gelada...

DEPUTADO RICARDO VALE – Há sim, de vez em quando o pau quebra lá.

Hoje eu gostaria de falar sobre a dengue. Dois jornais do Distrito Federal, tanto o *Correio Braziliense* como o *Jornal de Brasília*, trouxeram hoje a triste notícia, lamentável, de que 55 pessoas faleceram no Distrito Federal vítimas da dengue e que 105 mil pessoas foram infectadas. O que me deixou ainda mais preocupado é a previsão da própria Secretaria de Saúde – ainda não chegamos no pico, ele acontecerá daqui a 15 a 20 dias –, de que quase 200 mil pessoas serão infectadas com a dengue, serão picadas pelo mosquito da dengue. A previsão é de 120 a 150 pessoas mortas no Distrito Federal. Esse é um quadro alarmante, preocupante. Nós queremos chamar a atenção do GDF, da Secretaria de Saúde, da população do Distrito Federal para esta situação, nós precisamos fazer alguma coisa.

Já que a Secretaria de Saúde e o GDF não fizeram um trabalho de prevenção adequado, deixaram que mais de mil contratos temporários vencessem, eles não foram renovados, já que contrataram muito poucos ACS e AVAS, agentes de vigilância, deputado Iolando, nós precisamos fazer alguma coisa, nós não podemos esperar que em torno de 100 pessoas venham a óbito.

Eu quero fazer um apelo à população do Distrito Federal. Vendo essa notícia, eu liguei lá em casa e falei ao meu filho: “Dá uma olhada no quintal, veja se há tampinha, alguma coisa com água, para fazermos a nossa parte, para evitarmos a proliferação desse mosquito”. Todos nós brasileiros, todos nós, todos, toda a população precisa estar atenta a isso. Já que o governo foi negligente, já que a Secretaria de Saúde não fez um planejamento adequado, nós precisamos fazer a nossa parte, como população. Limpar os quintais, evitar lixo nas ruas, vamos fazer uma ação, chamar a atenção de toda a sociedade para impedirmos que essa doença continue avançando, que esse número de óbito, uma previsão estimativa da própria secretaria, não ocorra.

Fica aqui o meu apelo, já acertei com o presidente e com as agências de publicidade de que nós faremos a primeira campanha institucional desta casa, faremos uma campanha sobre a dengue, esclarecendo a população sobre o que ela tem de fazer e quais os cuidados que precisa tomar. A Câmara Legislativa tem esse instrumento de publicidade institucional para ajudarmos a população, no sentido de evitar que 200 mil pessoas sejam infectadas e que aproximadamente 150 ou 200 pessoas possam vir a óbito.

Eu vi muitos deputados comemorando esse ato que ocorreu lá em São Paulo, um ato da extrema-direita. Muitos comemoraram a quantidade de participantes, uns falando em 1 milhão de pessoas, outros falando em 700 mil, 300 mil, 50 mil, em 30 mil; para mim, a quantidade de pessoas não importa, é o de menos; o que importa é o objetivo que levou aquelas pessoas a irem ali.

Ficou bem claro, nas poucas palavras do ex-presidente Bolsonaro – que, inclusive, está inelegível por uma série de crimes e está sendo investigado. Mais uma vez, não importa a quantidade, o que importa é o objetivo, e ficou claro que o Bolsonaro pede a anistia dos criminosos que vieram quebrar o Congresso Nacional, o Supremo, o Palácio do Planalto; mas, no fundo, ele quer a anistia para ele mesmo. Ele não quer ser preso. E ficou claro quando ele mesmo falou que existe a minuta do golpe, que não era uma minuta do golpe, era só um documento.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO RICARDO VALE – Então, que aquela minuta não tem nada a ver, é um documento que não incrimina, enfim. E só foram essas 2 coisas que ele falou, e ele se autocondenou. Ele está tentando escapar desse processo, pedindo anistia para os terroristas que vieram a Brasília, mas no fundo ele está pedindo para ele mesmo. E não tem que ter anistia para golpista. O Bolsonaro tem que pagar pela tentativa de golpe que ele tentou dar neste país, ele atentou contra a nossa democracia, contra o Estado democrático de direito; não há anistia nem para quem veio quebrar a cidade, nem para ele, nem para ninguém que ousar atentar contra a nossa democracia.

Então, eu queria deixar registrado nesta tarde que as instituições democráticas deste país,

principalmente o Supremo Tribunal Federal – e parece-me que ele não caiu nesse conto, nessa atividade que houve lá em São Paulo, uma vez que as investigações continuam –, que punam quem tem de ser punido. E se tiver de ir para cadeia, que vá, para que nunca mais eles ousem tentar destruir a consolidada democracia do nosso país.

Muito obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO HERMETO) – Obrigado, deputado Ricardo Vale.

(Assume a presidência o deputado Ricardo Vale.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Concedo a palavra ao deputado Pastor Daniel de Castro.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente. É uma alegria, mais uma vez, voltar à tribuna desta casa. Sinto-me honrado em estar aqui representando um segmento tão importante do Distrito Federal que é o segmento evangélico e as cidades que trabalhamos na ponta. Somos hoje aproximadamente 33% da população, mais de 1 milhão de evangélicos nesta cidade.

Deputado Thiago Manzoni, eu tenho sempre procurado me manter com determinado equilíbrio quando se fala das pautas. Mas uma coisa é certa e não há como negar: o Brasil está dividido entre direita e esquerda, entre Lula e Bolsonaro. Eu me assusto porque alguns parlamentares da esquerda vêm aqui para questionar atos democráticos! Vou respeitá-los e não vou fazer como fazem conosco: chamá-los de extrema-esquerda! Essa é a minha vontade mesmo! Eu me assusto, porque o governo é sazonal, cíclico, naturalmente! Ninguém vai acabar com a direita, a não ser que queiram implantar uma ditadura e acabar com a direita! Talvez seja esse o pensamento, para implantar uma ditadura para sempre! Mas isso não vai acontecer no Brasil! A democracia do Brasil, mesmo sendo nova, é muito forte! Os poderes são sedimentados, por mais que vejamos uma coisa ou outra abalada, muitas vezes o direito sendo rasgado, jogado na lata do lixo. Mas eu me assusto, porque quando falamos de democracia, quem impediu a democracia? Meu Deus, eu estava olhando, nesta semana, a fala da deputada federal Gleisi Hoffmann, presidente nacional do PT. Ela acionou o PT de São Paulo para tentar breca a manifestação, impedir uma manifestação livre, democrática, onde o nosso líder, o meu presidente Jair Messias Bolsonaro pediu: “Não levem cartazes, não levem faixas! Não vamos falar sobre os poderes.” Tudo isso ele pediu. Não havia 1 faixa! Não havia cartaz e não houve afronta!

Aí, vêm dizer que ele terceirizou! Terceirizou o quê? Silas Malafaia? Silas Malafaia é uma das maiores vozes de expressão do segmento religioso. E, diga-se de passagem, lá o Lula já bateu para pedir apoio e ele deu em uma época. Ele sabe quem ele apoiou! Outra coisa, estou esperando e acompanhando desde cedo, inclusive ele falou que virá trazer todos os fatos, porque o que ele falou foi o que a imprensa falou no passado!

Deputado Thiago Manzoni, a *Globo* e a Folha de São Paulo noticiaram! E mais: eu vi uma palavra do Lindbergh Farias ameaçando quem fosse à Esplanada! Aí, sim, é ruptura da democracia! Quem fosse à Esplanada sairia de lá preso pela Polícia Federal! Deixa eu lhes falar: ninguém vai colocar medo na direita, não! Nós não temos medo, não! Não temos rabo preso com ninguém! Não somos corruptos nem bandidos! Não temos medo! Faremos política no enfrentamento! Naturalmente, só peço que tenhamos a hombridade de ninguém ferir a ética de ninguém na personalidade. Essa não é a função!

Mas deixa eu lhes falar: o Lula precisa entender que oposição é salutar para a nação! Precisa haver! Eles não deixaram o presidente Bolsonaro governar por 4 anos, gente! A imprensa bateu, destruiu esse Bolsonaro. Se pudessem, tinham matado. Aliás, houve uma tentativa de assassinato de um candidato à presidência da República. E até hoje a gloriosa Polícia Federal não conseguiu descobrir quem foi. Pelo amor de Deus, gente. Que democracia é essa? Democracia se faz com quem está no poder e a oposição fazendo o seu papel. É assim em qualquer lugar, é assim em qualquer parlamento. É preciso que seja assim. Quem está no poder precisa respeitar a oposição, principalmente quando ela é liderada por um homem como Jair Messias Bolsonaro.

Eu já fiz 3 desafios, deputado Thiago Manzoni, e não recebi nenhuma resposta. Não pedi nada demais. Eu pedi ao Lula para convocar uma passeata na Avenida Paulista para colocar o povo dele nas ruas. Não vai conseguir colocar! Não tem povo. Não tem gente. Ele governa viajando.

É interessante uma coisa. Vocês precisam entender e eu vou falar mais uma vez. Estou tentando dar um recado para a esquerda para ver se ela se torna um pouco mais inteligente nesse contexto. Quanto mais vocês baterem no Bolsonaro – ele é massa de bolo –, mais ele vai crescer, mais

adeptos ele vai ganhar e mais forte ele vai ficar. Não adianta. Nós vamos fazer o nosso papel nesta casa de defesa do nosso líder. Eu já falei aqui e vou repetir: é diferente e eu sei que está sendo preparada a prisão do Lula. Quem milita no direito, sabe, deputado Thiago Manzoni.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Presidente, peço mais um minuto. É... A prisão do Bolsonaro... É um caminho que está desenhado e escrito, não é, deputado Thiago Manzoni? Essa é a tentativa de fazer igual, mas nós não somos iguais. Nós temos nossas diferenças e elas serão debatidas no parlamento mesmo. É no parlamento que nós fazemos a defesa daquilo que nós acreditamos. Eles acreditam no Lula. Beleza. Continuem acreditando. Nós acreditamos no Bolsonaro e vamos continuar acreditando e defendendo o nosso líder.

Outra coisa, presidente. Deputado Thiago Manzoni, o Detran está com um projeto muito bacana chamado Carcaça Zero, que faz a retirada de carcaças. Recentemente, nós pedimos ao Detran que fosse em Vicente Pires e foi maravilhoso. Eles foram lá e retiraram a carcaça. Isso aconteceu também em Águas Claras. Bacana.

Outra questão, presidente, é sobre a dengue, que assusta a todos nós. Essa questão não abrange somente Brasília, mas todo o país. O governo federal também precisa fazer o seu papel, comprar as vacinas e mandar para os estados. Assim como Bolsonaro comprou muitas vacinas e distribuiu para todo o Brasil, nós também precisamos da vacina da dengue. Realmente, V.Exa. foi feliz ao dizer que a dengue está matando. Nós precisamos contratar mais AVAS e fazer esse trabalho.

Quero ressaltar mais uma coisa. Eu fui entrevistado ontem pelo CB Poder no *Correio Braziliense* e fiquei muito feliz. Eu até conversei com o presidente sobre isso. O *Correio Braziliense* vai começar uma campanha de conscientização da população sobre o combate à dengue. Eu fico feliz quando V.Exa., como vice-presidente desta casa, detentor da parte da publicidade, traz essa mensagem para nós. Ontem eu falei no *Correio Braziliense* que o primeiro passo para o combate à dengue é conscientizar a população de que a responsabilidade é de cada morador. Primeiro, o mosquito está dentro da nossa casa e nós precisamos ter a responsabilidade de não jogar lixo nas ruas. Ao andar pela cidade, vemos a quantidade absurda de lixo nas ruas. O *Correio Braziliense* vai fazer esse trabalho.

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – V.Exa. já antecipou que esta casa precisa também se manifestar e fazer uma grande campanha de conscientização da população. O governo é responsável, mas a população precisa entender o seu papel no combate à dengue. Nós precisamos cuidar das nossas casas, dos nossos quintais, do pneu que está no quintal, daquela plantinha que está colocada naquele vasilhame que às vezes está com acúmulo de água e acaba gerando a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Então, a população também é responsável. Eu quero parabenizar V.Exa. na liderança da publicidade desta casa. Porém, é para ontem, meu vice-presidente. É preciso colocar cartaz na cidade, *outdoor*. É preciso fazer uma campanha pesada. Se puder, inclusive, faça um contato com o Governo do Distrito Federal, com a Secretaria de Comunicação. Sei que são independentes, mas deem as mãos. Nós precisamos conscientizar a população.

Presidente deputado Ricardo Vale, presidente deputado Wellington Luiz, a população precisa também parar de jogar lixo na rua. A dengue é um problema de todos nós e mata. Quando mata, mata alguém da nossa família.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RICARDO VALE) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Devolvo a presidência ao deputado Wellington Luiz. Porém, antes, eu concedo a palavra ao deputado Hermeto pelos Comunicados de Parlamentares.

O Deputado Hermeto, como eu falei agora há pouco, tem-se destacado muito como jogador de futebol lá no Cota Mil, lá no Gerovital.

(Assume a presidência o deputado Wellington Luiz.)

DEPUTADO HERMETO (MDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Eu, beirando os 60 anos, estou jogando muita bola mesmo. Estou com 58 anos, mas, é claro, nós não desaprendemos.

Boa tarde, meus nobres pares, senhor presidente. Eu gostaria de abordar algumas situações. Primeiro, sobre o nosso concurso da Polícia Militar. Nós estamos avançando nas fases. Já houve o teste físico e, no próximo domingo, acho que começa o psicotécnico. Os 3.400 candidatos que estão aptos a seguir no concurso estão entregando os exames médicos, fazendo todos os trâmites, haja vista que o concurso da Polícia Militar, como o do Corpo de Bombeiros, é muito demorado. Ele é muito criterioso – os candidatos passam por investigação social – e tem que ser assim mesmo.

Eu quero dizer aos nobres colegas deputados que a nossa corporação passa por um momento muito difícil no que tange a efetivo, que está cada vez mais baixo. Acho que nós estamos com menos de 10 mil homens. É interessante que nós busquemos essa reposição. Os que terminarão as etapas desse concurso não serão suficientes nem para suprir a demanda de agora, porque nós perderemos muitos policiais que irão para a reserva neste e nos próximos anos.

Eu tenho conversado com a coronel Ana Paula para que se abra logo um novo edital para o próximo concurso, que não esperem esse concurso terminar para que se abra o novo edital. Nós sabemos que isso demora. A coronel Ana Paula está ciente. Ela disse que começará a trabalhar nisso junto à Seplag.

O que nós temos que fazer agora? Aos concursados que estão me ouvindo e que verão esta minha fala, digo que nós não temos orçamento para contratar 1.200 policiais neste ano. Temos o dinheiro, mas não temos orçamento.

Será aberta uma janela em março para remanejamento orçamentário no Congresso Nacional, como é feito no Distrito Federal aqui na Câmara Legislativa. O que nós temos que fazer é colocar nesse orçamento a previsão de contratação dos 1.200 policiais neste ano, em junho, para que eles possam entrar no curso de formação. Nós vamos trabalhar nisso junto à bancada federal, junto aos deputados, junto à nossa vice-governadora.

Eu estive com o governador Ibaneis. Ele falou para eu e a Celina juntos procurarmos a bancada federal para abrir essa janela, agora em março, e fazer esse remanejamento do orçamento, deputado Thiago Manzoni, e assim assegurar que os primeiros 1.200 concursados entrem no curso de formação agora em junho – essa é a previsão. O Cepom, o centro de formação, está sendo preparado para recebê-los.

Em outubro, faremos o remanejamento para o próximo, de 2024. Estou acompanhando esse concurso, ele é muito esperado porque precisamos muito do ingresso desses novos policiais. Eu tenho buscado sempre trazer algumas informações para que possamos trazer tranquilidade no decorrer desse certame.

Agora em abril, também teremos as promoções dos policiais militares. Se não houver em abril uma redução do interstício para promoção, não vamos promover quase ninguém. E, se conseguirmos, junto ao governo, ao governador, ao secretário de segurança, fazer essa redução, teremos mais de 2 mil promovidos. Isso é muito importante. O policial militar necessita dessa promoção. No ano passado, passou-se quase o ano inteiro e não tivemos promoção.

Então, eu faço um apelo ao governador: que trabalhemos nisso para que possamos trazer a promoção em abril, já que em dezembro não houve redução, em agosto não houve redução e, no ano passado praticamente todo, não houve redução. Sabemos que a lei de promoção da Polícia Militar é muito difícil. É horrível. Estamos trazendo à tona a nossa reestruturação, para que seja encaminhada. Você ficar 10 anos como soldado para virar cabo, depois mais 5 anos... Ficamos sempre, de 4 em 4 meses – porque são 3 promoções por ano – nessa dificuldade, nessa busca. É muito difícil para o policial.

Estou aqui. Não fujo das minhas raízes, da minha base. Todos sabem da minha origem como policial militar, como subtenente da polícia. Tenho certeza absoluta de que iremos trabalhar nisso para em abril conseguirmos trazer essas promoções.

Quero também falar para as minhas comunidades na Vila Cauhy. Estamos reconstruindo muitas coisas na Vila Cauhy, gente, devido aos temporais que aconteceram lá. Eu peço um pouco mais de paciência. Está difícil naquela ponte que atravessa da Vila Cauhy para o Núcleo Bandeirante. Eu estive...

(Soa a campainha.)

DEPUTADO HERMETO – Eu estou sempre em cima do DER – atrás do Fauzi – para fazer essa passarela por cima do córrego, pois está muito difícil. O pessoal tem que atravessar por lá para ir ao Núcleo Bandeirante. Eu sei do sofrimento de cada um, eu tenho ido lá e visto. Não vou parar enquanto

não resolvermos por definitivo esse problema, enquanto não tivermos uma passarela que fique resistente às intempéries da natureza, às chuvas. Contem comigo!

Eu tenho uma notícia muito boa para o Núcleo Bandeirante: a revitalização da Avenida Central. O projeto está pronto, agora está indo para a Secretaria de Obras para se fazer orçamento. A Avenida Central do Núcleo Bandeirante será uma das avenidas mais bonitas de Brasília. O governador fez isso no Paranoá, está fazendo em Taguatinga, fez no Setor Hospitalar, todas as avenidas estão sendo revitalizadas. E o Núcleo Bandeirante, que é uma cidade-mãe, uma cidade história, com um comércio forte, não pode ficar fora disso. Está aqui a nossa assessoria já trabalhando nisso. O projeto já foi enviado, o governo já enviou o projeto. Ouviu, Fábio Fuzeira? Você, que conhece bem a Avenida Central, sabe que ali será um divisor de águas.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Hermeto.

Concedo a palavra ao deputado Rogério Morro da Cruz.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (Sem partido. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, presidente, boa tarde aos pares. É uma honra muito grande estar aqui mais uma vez.

Tenho boas notícias para a nossa querida e amada São Sebastião: presidente, a espera pela tão sonhada escritura pública está terminando. Muitos esperaram por mais de 30 anos. Eu, que moro em São Sebastião há 26 anos e dou graças a Deus pela oportunidade de hoje estar como deputado nesta casa de leis, como representante, sou grato por poder contribuir para a regularização e por poder dizer que a entrega da escritura já está prevista.

Neste primeiro momento, serão entregues 1.069 escrituras no bairro Residencial Oeste, nas quadras 101, 102, 103, 104, 201, 202 e 203. E não vai ficar somente nisso, tendo em vista que, nos próximos dias, serão entregues também as escrituras das partes do Residencial Oeste, bem como dos bairros Morro Azul, São Bartolomeu, Tradicional e Bairro Centro. Isso porque, senhor presidente, a convocação dos beneficiados será feita em 3 etapas, conforme anunciado pela Codhab.

Vale lembrar que isso advém de emenda parlamentar do nosso gabinete. É o dinheiro do povo voltando em benefício da população, e eu me sinto muito honrado por isso – um porteiro do Condomínio Solar de Brasília hoje está como deputado distrital, destinando recurso para a tão sonhada escritura, regularização, de São Sebastião.

Esses benefícios serão feitos em 3 etapas, como acabei de falar, conforme anunciado pela Codhab.

Agradeço à Codhab, agradeço a toda a equipe, ao presidente Marcelo, agradeço também ao nosso governador Ibaneis Rocha, a todo o secretariado, pelo empenho. Sabemos que a cruz está pesada, mas, quando a população, quando os companheiros, quando os secretários derem as mãos, nós vamos avançar cada vez mais para melhorar a qualidade de vida de São Sebastião e de todo o Distrito Federal.

Outra questão, presidente, é a nomeação de novos servidores para a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Senhor presidente, gostaria de aproveitar essa oportunidade para parabenizar e agradecer V.Exa. pela nomeação dos novos servidores desta casa, acontecimento que garantirá melhorias nos serviços prestados por esta Câmara Legislativa à população do Distrito Federal. Observamos que vários consultores técnico-legislativos foram nomeados para as diversas áreas desta casa de leis. Desejo felicidade a todos eles na execução de suas atribuições. Sejam bem-vindos! Que Deus ilumine a jornada de cada um de vocês!

Por fim, senhor presidente, rogo que, quando de novas nomeações, sejam contemplados os aprovados para o cargo de consultor legislativo, especialmente para a área de saúde, de maneira a atender à USE e à Comissão de Educação, Saúde e Cultura – CESC. É importante destacar que, até o momento, foram convocados apenas 4 consultores legislativos da área da saúde, quantidade inferior às outras áreas e que julgamos insuficiente em face da relevância do tema, às demandas parlamentares e sobretudo pelos desafios enfrentados pela cidadania em relação ao sistema público de saúde.

Sendo assim, conto com a sensibilidade de V.Exa. para que relevante pleito seja atendido, visto termos encaminhado, senhor presidente, ao Gabinete da Presidência, no dia 21 deste mês, expediente nesse sentido. Muito obrigado.

Este é o memorando – quero deixar registrado – em que fizemos a solicitação.

Que Deus nos abençoe! Muito obrigado pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Rogério Morro da Cruz.

Passaremos à Ordem do Dia.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra para uma questão de ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Para questão de ordem. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, minha questão de ordem é um pouco extensa, peço perdão, mas vou precisar lê-la.

Este é um pedido, senhor presidente, com base no art. 126 do nosso Regimento Interno. Nós temos muitos vetos a serem votados na Ordem do Dia – hoje são 215, aproximadamente – e nós acabamos adiando a votação até mesmo de alguns que já perderam o objeto, por conta da morosidade que é a votação, porque nós temos que ler item por item. A regra regimental, no entanto, é a da dispensa da leitura e não há nenhuma previsão que obrigue a leitura da justificativa dos vetos.

Entre as competências do presidente (art. 42, inciso I, letra *h*, número 3), está a de decidir sobre os requerimentos que solicitem a leitura de qualquer matéria sujeita ao conhecimento do Plenário. Aqui já temos um primeiro elemento para a nossa interpretação. A regra não manda ler, diz que o presidente decide quando alguém requerer que seja lido.

No art. 89, temos outra regra de leitura, mas para as comissões e apenas para parecer cujas conclusões, votadas em reunião anterior, não tenham sido redigidas. Aqueles cujas conclusões tenham sido redigidas prescindem da leitura.

Nas comissões há, ainda, o texto do art. 95, inciso VIII (*sic*). O que nos chama a atenção é que podemos verificar uma analogia com o relatório sobre o veto. Ele é disponibilizado no PLe, o que dá muito maior publicidade do que a distribuição em avulsos da época dos autos físicos, que é o caso da comissão, que mencionei, do art. 95.

No art. 93, temos também a determinação de ler as emendas de plenário quando o parecer for oral e proferido no plenário. Se houver parecer escrito, não se obriga a leitura das emendas. Essa é a única regra regimental que manda a votação ser precedida de leitura da matéria a ser deliberada, ou seja, essa do art. 93.

Na abertura das sessões, art. 110 e seu § 1º, temos a previsão de ler o expediente com a expressa previsão de dispensar a leitura da ata. Ainda há outros dispositivos, presidente. Aí, eu vou pular para observar que o Regimento Interno é expresso sobre a leitura de algumas matérias e silente em relação a várias outras.

Por exemplo, votamos nesta casa moções e requerimentos todas as terças-feiras praticamente. Essas proposições independem de parecer e são votadas sem a sua leitura integral. O Plenário é orientado apenas pela leitura das respectivas ementas, mas elas são conhecidas de todos nós, porque foram disponibilizadas no PLe.

Eu tenho um arrazoado falando sobre hermenêutica etc, mas eu vou pulá-lo só para dizer que o art. 208 do Regimento Interno afirma que:

“A mensagem do Governador encaminhando as razões de veto, total ou parcial, a projeto aprovado pela Câmara Legislativa, uma vez recebida, será imediatamente publicada e despachada à Comissão de Constituição e Justiça, que terá o prazo de quinze dias para apresentar seu relatório.” (*sic*)

Vejam, não se fala de leitura; e a dispensa é ampla e irrestrita, na medida em que a publicidade já foi feita, por meio do PLe. É nesse sentido, senhor presidente – há outros fundamentos, mas peço escusas para não ler a fundamentação toda –, que peço a V.Exa. para acatar essa questão de ordem e dar nova interpretação ao Regimento Interno, no sentido de que a leitura do relatório sobre o veto não é obrigatória, podendo ser ressalvado um ou outro requerimento em que o deputado peça a leitura prévia.

Esta é a minha questão de ordem, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado.

Antes de apresentar a nossa resposta, quero parabenizar V.Exa. Acho que o parlamento precisa

disso. O parlamento precisa ser dinâmico e célere. São questões que, realmente, interessam à sociedade, sobretudo.

Parabéns, deputado. Eu rezei muito por este dia. Graças a Deus, V.Exa. é um iluminado. Agradeço à sua assessoria e a todos aqueles que contribuíram.

Tenho certeza absoluta de que estamos tomando uma decisão extremamente correta e na vanguarda de outros legislativos, com certeza absoluta.

Portanto, quero, com base no art. 26, § 5º, do Regimento Interno, acatar a questão de ordem do deputado Thiago Manzoni e adotar como razão de decidir os fundamentos regimentais e jurídicos por ele levantados, para declarar que o Regimento Interno não obriga a leitura do relatório sobre o veto em plenário. Motivo pelo qual, daqui em diante, os vetos serão postos em votação sem serem precedidos da sua leitura, desde que constem da ordem do dia de sessão ordinária e sejam lançados, previamente, no PLe, de forma muito clara.

A presente decisão não impede que um deputado distrital use da faculdade do art. 42, inciso I, letra h, número 3, para requerer ao presidente a leitura do relatório sobre o veto. Então, não impede. Também é extremamente importante isso.

Parabéns, Willemann, muito bom. Acho que a Câmara Legislativa avança no mínimo 20 anos, para não dizer mais, e nos enche de orgulho.

Em cumprimento ao art. 26, § 9º, determino à Secretaria Legislativa que, além das providências ali previstas, prepare minuta de emenda para ser submetida à Mesa Diretora e, se acatada, apresentada ao Projeto de Resolução nº 24/2023, que institui o Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, contemplando em seu texto a matéria da presente questão de ordem, tal como decidido por esta presidência. Publique-se.

Antes de passar a palavra aos deputados, permita-me, mais uma vez, parabenizar V.Exa.

Quero parabenizar também, de público, o Willemann, que conhece muito desse processo. Eu acho que isso contribui muito e é um legado importante para todos nós. Eu quero aqui agradecer a você e dizer que eu me sinto honrado, contemplado, com essa apresentação, que, volto a dizer, vai nos colocar à frente do nosso tempo. Muito obrigado. Parabéns!

Determino à Seleg que publique isso.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, quero apenas agradecer a V.Exa. as palavras que proferiu ao meu respeito e transmiti-las, em especial, ao Victor Mendes e ao Willemann, que nos assessoraram. Discutimos essa questão de ordem durante algum tempo para que pudéssemos ter amparo legal e regimental. Então, eu gostaria de agradecer as suas palavras e transmiti-las ao Victor Mendes e ao Willemann, que nos auxiliaram na formulação desse pedido.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado.

Permita-me também estender meus agradecimentos ao Victor. Parabéns, Victor. Muito obrigado. Sem dúvida nenhuma, vocês apresentam a nós soluções importantes. Confesso que eu não aguentava mais isso. Até para colocar os vetos em pauta, isso já nos entristecia. Agora, há condições, ninguém vai atropelar o Regimento Interno. Continuaremos sendo mais transparentes ainda, não tenho dúvida disso. Ficamos muito felizes.

Podem ter certeza de que, como presidente desta casa, sinto-me honrado com essa contribuição de vocês. Meus sinceros agradecimentos. Parabéns!

Portanto, vamos em frente, porque essa solução foi um gol de placa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, na verdade, eu pedi a palavra também só para parabenizar o nobre deputado Thiago Manzoni por essa questão de ordem.

Feliz é a casa que tem Willemann e Victor. É uma dupla: Willemann e Victor. São duas pessoas extremamente capacitadas, mas eu fico preocupado com o meu amigo deputado Chico Vigilante, porque, com relação a algumas coisas, S.Exa. vai pedir para ser feita a leitura – não é, Willemann?

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mas isso não o impede, deputado. Acho que o interessante é isto: não vai cercear o deputado desse direito.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Verdade. É só uma brincadeira, presidente. Isso vai dar celeridade para esta casa, vai melhorar muito, ainda mais, a imagem deste parlamento, sob a condução da presidência de V.Exa.

Parabéns, deputado Thiago Manzoni. Parabéns, Willemann. Parabéns, Victor.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu só quero passar uma missão a vocês, que pensam muito na Câmara Legislativa: que haja outras ações como essa. Isso é interessante.

Nós conseguimos fazer a reestruturação. Estamos alterando o Regimento Interno desta Casa. Vamos tratar do Código de Ética. É isso mesmo. Só Deus sabe quanto tempo ainda vamos estar nesta presidência, mas eu gostaria de continuar entregando contribuições como essa, que realmente nos honram. É muito bacana entregar um prédio, é muito bacana fazer inauguração, mas é muito mais importante entregar algo para a sociedade, porque quem ganha é ela com isso.

Meu muito obrigado a vocês. Peço que continuem pensando em soluções como essa. Muito obrigado.

DEPUTADO ROOSEVELT – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu não poderia deixar de me solidarizar com todas as falas no que diz respeito ao nosso deputado Thiago Manzoni, que, desde quando chegou a esta casa, demonstrou uma capacidade técnica fenomenal. Feliz de todos nós que o elegemos presidente da CCJ, uma comissão importante. Todos nós somos lideranças, mas a comissão necessita ter também uma capacidade técnica, para que possamos desenvolver essas questões internas da casa e os projetos também da melhor forma possível. Deputado, meus parabéns! É um prazer estar com V.Exa. no nosso partido. Tê-lo lá é um orgulho para todos nós.

São pessoas novas que chegam e começam a olhar as questões com outro olhar, deputado Pastor Daniel de Castro. Assim, começamos a vencer alguns obstáculos, não é, deputado Wellington Luiz? Nós, que já estamos aqui há um pouco mais de tempo, ficamos viciados naquele mesmo caminho. Precisa vir um cabra novo e trazer novas soluções.

Meus parabéns! Eu me solidarizo com essa mudança. Que sejam trazidas outras mudanças também!

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Roosevelt. Faço minhas as suas palavras.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, eu queria solicitar novamente a inversão de pauta, para conseguirmos votar esse projeto de resolução. Eu terei que me deslocar daqui para São Paulo. Está havendo um congresso, para o servidor, em relação à saúde do trabalhador. Estou aqui esperando para votarmos e darmos andamento a isso nesta semana. Se não conseguirmos votar esse projeto de resolução, não conseguiremos fazer a programação entre os dias 18 e 22.

Então, eu queria solicitar uma inversão de pauta e pedir aos colegas que votássemos esse projeto de resolução agora. É o Projeto de Resolução nº 26/2024.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu acato o pedido de V.Exa.

Submeto a sugestão aos nobres parlamentares, aos pares, para que possamos acolhê-la. Acho importante o que a deputada Dayse Amarilio está pedindo. É mais um gesto importante que esta casa manifesta, diante do carinho que temos pelas mulheres. Acho que isso seria importante.

Pergunta se algum deputado é contrário. (Pausa.)

Nenhum deputado é contra. Portanto, acato a solicitação da deputada Dayse Amarílio.

Passamos para a Ordem do Dia, começando com o projeto de resolução proposto pela procuradora da mulher, deputada Dayse Amarílio.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

(As ementas das proposições foram reproduzidas de acordo com a Ordem do Dia disponibilizada pela Secretaria Legislativa/CLDF.)

Pergunto aos líderes se há acordo para superarmos o sobrestamento dos 215 vetos da Ordem do Dia e apreciarmos as demais matérias constantes na Ordem do Dia das sessões ordinária e extraordinária. (Pausa.)

Não havendo manifestação em contrário, passaremos ao primeiro item.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em primeiro turno, do Projeto de Resolução nº 26/2024, de autoria da deputada Dayse Amarílio, que "dispõe sobre a instituição da Semana da Mulher e da Semana de Combate ao Feminicídio no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal e dá outras providências".

A Mesa Diretora e a CCJ deverão se manifestar sobre o projeto.

A presidência designa o deputado Roosevelt para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao relator, deputado Roosevelt, que emita parecer da Mesa Diretora sobre a matéria.

DEPUTADO ROOSEVELT (PL. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, parecer da Mesa Diretora ao Projeto de Resolução nº 26/2024, de autoria da deputada Dayse Amarílio, que "dispõe sobre a instituição da Semana da Mulher e da Semana de Combate ao Feminicídio no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal e dá outras providências".

O nosso parecer é pela aprovação do Projeto de Resolução nº 26/2024.

É o parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 20 deputados.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu queria pedir para incluir, na Ordem do Dia, o Projeto de Lei nº 960/2024, que foi um acordo no Colégio de Líderes. É aquele acordo coletivo da LDO que, na tramitação, foi retirado e o governo está pedindo a recolocação para não gerar problema em relação aos acordos que estão sendo feitos com as categorias.

Ele foi lido hoje. É o Projeto de Lei nº 960/2024. Solicito que ele seja colocado na Ordem do Dia.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Acolho o pedido de V.Exa. e solicito à assessoria que adote as devidas providências.

Solicito ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Thiago Manzoni, que designe relator para a matéria ou avoque a relatoria.

DEPUTADO THIAGO MANZONI – Senhor presidente, avoco a relatoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Solicito ao relator, deputado Thiago Manzoni, que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO THIAGO MANZONI (PL. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Resolução nº 26/2024, de autoria da deputada Dayse Amarilio, que “dispõe sobre a instituição da Semana da Mulher e da Semana de Combate ao Feminicídio no âmbito da Câmara Legislativa do Distrito Federal e dá outras providências”.

O parecer da Comissão de Constituição e Justiça é pela admissibilidade da proposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 20 deputados.

Em discussão o Projeto de Resolução nº 26/2024, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 20 deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Incluo, extrapauta, o Projeto de Lei nº 953/2024, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 589.727,00; bem como o Projeto de Lei nº 960/2024, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em primeiro turno, do Projeto de Lei nº 953/2024, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 589.727,00”.

A proposição não recebeu parecer das comissões. A CEOF deverá se manifestar sobre o projeto e sobre as 178 emendas.

A presidência designa a deputada Jaqueline Silva para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito à relatora, deputada Jaqueline Silva, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB. Para emitir parecer. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre o Projeto de Lei nº 953/2024, de autoria do Poder Executivo, que “abre crédito especial à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal no valor de R\$ 589.727,00”.

O projeto visa a abrir um crédito no valor de R\$579.727,00 em favor da Secretaria de Estado de Transporte e Mobilidade do DF, com objetivo à prestação de serviços de elaboração do projeto de construção de passarelas na Estrada Parque Ceilândia e na EPIA; e de R\$10.000,00, em favor da Administração Regional de Taguatinga, destinados à criação dos subtítulos de outros ressarcimentos, indenizações e restrições.

Foram apresentadas 178 emendas, que visam a realocação dos recursos provenientes de emendas parlamentares dos próprios autores.

No âmbito desta comissão, manifestamo-nos pelo voto de admissibilidade do Projeto de Lei nº 953/2024, com o acatamento das emendas apresentadas.

Informo também que as Emendas nºs 6, 21, 37 e 45 foram retiradas.

Este é o nosso parecer, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada.

Em discussão o parecer. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 20 deputados.

Em discussão o Projeto de Lei nº 953/2024, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado, em primeiro turno, com a presença de 20 deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em primeiro turno, do Projeto de Lei nº 960/2024, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

A proposição não recebeu parecer das comissões. A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças deverá se manifestar sobre o projeto e 1 emenda.

A presidência designa a deputada Jaqueline Silva para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito à relatora, deputada Jaqueline Silva, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB. Para emitir parecer. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, senhoras e senhores deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças ao Projeto de Lei nº 960/2024, de autoria do Poder Executivo, que “altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

Presidente, o projeto visa alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, de forma que as empresas estatais dependentes fiquem dispensadas de fazer constar no anexo IV as autorizações referentes a acordos coletivos.

No âmbito desta comissão, votamos pela admissibilidade do Projeto de Lei nº 960/2024, com a Emenda de nº 4.

As Emendas de nºs 1, 2 e 3 foram retiradas.

Este é o nosso parecer, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 20 deputados.

Em discussão, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários

queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 20 deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Nos termos do art. 120 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal e em atendimento ao Requerimento nº 1.099/2024, convoco as senhoras e os senhores deputados para a sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta sessão ordinária, para apreciação, em segundo turno, dos seguintes projetos:

- Projeto de Resolução nº 26/2024, de autoria da deputada Dayse Amarílio;
- Projeto de Lei nº 960/2024, de autoria do Poder Executivo;
- Projeto de Lei nº 953/2024, de autoria do Poder Executivo.

Nada mais havendo a tratar, a presidência vai encerrar os trabalhos.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h18min.)

Siglas com ocorrência neste evento:

ACS – Agente Comunitário de Saúde
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
AVAS – Agente de Vigilância Ambiental em Saúde
CEOF – Comissão de Economia, Orçamento e Finanças
Cepom – Centro Complexo de Ensino da Polícia Militar
Codhab – Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal
Condepac-DF – Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural do Distrito Federal
Cras – Centro de Referência de Assistência Social
DER – Departamento de Estradas de Rodagem
Detran – Departamento de Trânsito
EPIA – Estrada Parque Indústria e Abastecimento
ITBI – Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis
Lide – Grupo de Líderes Empresariais
Luos – Lei de Uso e Ocupação do Solo
Masp – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand
Ple – Processo Legislativo Eletrônico
Refis – Programa de Recuperação Fiscal
Seduh-DF – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Distrito Federal
Sejus-DF – Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania do Distrito Federal
Seplad – Secretaria de Planejamento, Orçamento e Administração
Seplag-DF – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão do Distrito Federal
Sinpro-DF – Sindicato dos Professores no Distrito Federal
STF – Supremo Tribunal Federal
STJ – Superior Tribunal de Justiça
TRF – Tribunal Regional Federal
Unale – União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais
USE – Unidade de Saúde, Educação, Cultura e Desenvolvimento Científico e Tecnológico

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa**, em 28/02/2024, às 16:49, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0
Código Verificador: **1557650** Código CRC: **2993251C**.